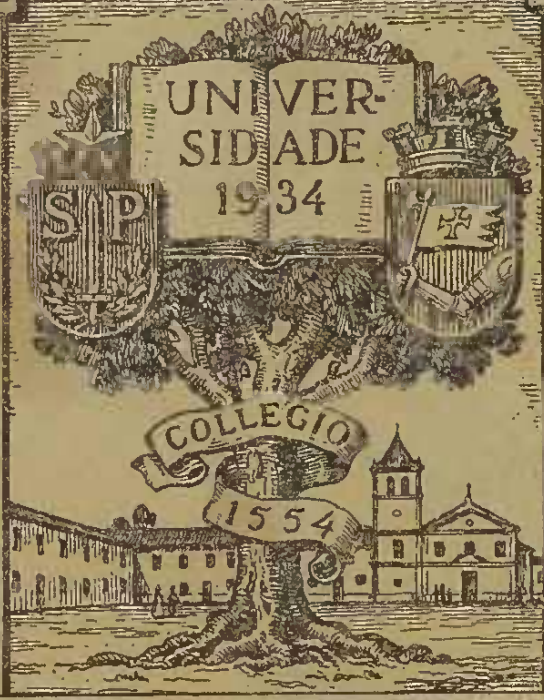




EX-LIBRIS



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
LUIZ DE QUEIROZ

J. W. R.

Nº 6607

Res 6697

~~621~~

~~Nov~~

~~Imp.~~

N^o

~~701~~

BIBLIOTÉCA DA ESCOLA A. P. "LUIZ DE QUEIROZ"

~~N^o 5002~~

~~9-3-0-4-116~~

~~1028~~

636.3

B 823 g

1.07.05.06 - 2

U. Pontes

GUIA

DO

CREADOR DE CARNEIROS

6563
bus.

GUIA DO CREADOR
DE
CARNEIROS

POR
Um Colono Australiano

Obra mandada traduzir
e imprimir, para distribuição gratuita, pela *Sociedade Brasileira
para animação da Creação e Agricultura,*
com séde em Paris.

Revisão e prefacio

DE
J. F. DE ASSIS BRASIL

Presidente da mesma Sociedade

1896

PREFACIO

A Sociedade Brasileira para Animação da Creação e Agricultura pretende distribuir gratuitamente varias publicações instructivas no sentido dos fins que ella se propõem. Inicia agora esse programma com o mais util livrinho que possa desejar-se, relativo a uma das mais interessantes industrias ruraes — a criação de ovelhas.

Sobre este assumpto existem obras notabilissimas em todas as linguas, especialmente na franceza, que é a mais accessivel aos brasileiros.

A zootechnia de Samson, o grande tractado de Moll e Gayot são conhecidos de todas as pessoas lidas nesta materia. Mas são obras pesadas, longas, de instrucção mais theorica do que practica, escriptas por homens de gabinete.

te e destinadas a leitores esclarecidos. Por outro lado a criação de que ellas tractam é a que se faz nos paizes habitados pelos auctores, cujas condicções estam bem longe de ser eguaes ás nossas. O *Guia do Creador*, porém, é o relatório de um homem puramente practico, sem ser por isso destituído de sciencia e até de talento e graça no dizer; é o depoimento da experiencia feita sobre terreno e condicções em completa analogia com as nossas circumstancias.

A Queen's Land e a Nova Galles do Sul, onde trabalhou e ganhou os seus conhecimentos o auctor d'esta obrinha, estão no mesmo hemispherio e na mesma latitude da parte meridional do Brasil. Estão, como o Sul do Brasil, na media de 30 graus ao Sul do Equador.

A temperatura e as outras condicções climatericas são similhantes nas duas regiões, talvez com vantagens para nós. O Sul do Rio Grande occupa uma zona mais afastada do Tropico do que a maior porção dos campos de carneiros da Australia. O norte do Rio Grande e os campos de Santa Catharina e Paraná estão no pla-

nalto brasileiro, com uma media de 600 ou mais metros de elevação sobre o nivel do mar, e esta circumstancia faz com que a temperatura de taes regiões seja ainda muito mais favoravel do que a de igual latitude nas planicies da Australia e mesmo das Republicas Argentina, e do Uruguay.

Concedo que as pastagens sejam nesses paizes geralmente melhores do que no nosso; mas não é menos verdade que tambem nós as temos de primeira qualidade e em quantidade sufficiente para alguns milhões de cabeças ovinas. Porque, pois, não poderemos aspirar a obter os mesmos magnificos resultados que a colonia ingleza e as republicas platinas teem colhido da criação de ovelhas?

Não faltará quem responda que a experiencia tem mostrado que os nossos campos são improprios para essa criação. Mas, a que é que chamam experiencia? É a tentativas sem methodo nem intelligencia, com o mais criminoso relaxamento de todas as condições necessarias ao bom exito. Fazem taes ensaios homens desprovidos de recursos e tão ignorantes da theoria e da practica da criação aperteiçoa-

mentação dos animaes. Comtudo, convem fazer ensaios mais longos e mais bem dirigidos, mesmo sobre o merino, e com maioria de razão sobre o lincoln e o south-down (*cara-negra*), carneiros de lã grossa e de maior vulto, que de ordinario se dão bem nos campos propicios aos grandes ruminantes.

A verdade é que tudo está por fazer na zona pastoril do Brasil. Os particulares são ignorantes e apathicos e os governos politiqueiros em demasia para se occuparem com o fomento da riqueza e o bem estar da nação. Se alguma cousa fazem é para atrazar a industria pastoril, em vez de animal-a. Infelizmente essa tem sido a norma seguida até hoje.

Ha cerca de 30 annos, a assembleia provincial do Rio Grande votou uma verba para se mandarem vir do estrangeiro ovelhas finas. Vieram realmente, em numero bastante avultado, não sei de que raça, nem de que qualidade e procedencia, porque não é facto do meu tempo; o que sei é que o pequeno rebanho importado foi abandonado em um potreiro dos arredores de Porto Alegre, onde o pasto é o mais ingrato do mundo e só para alimentar preás

poderá prestar Em pouco tempo as ovelhas importadas succumbiram de innanição.

Caso analogo se deu mais tarde com os reproductores cavallares que o imperio mandou comprar no Rio da Prata para fundar nos campos nacionaes de Saycan uma coudelaria. Foram comprados animaes mestiços de terceira ou quarta ordem. Em 1884 os vi soltos ao campo, pastando em commum, a morderem-se e escoucearem-se como damnados! Á tarde os trouxeram para a estribaria, que constava de um miseravel rancho esburacado, onde cada cavallo ficava espremido a não poder dar uma volta. Como alimentação, tinham, durante o dia, as grammineas de Saycan, aliás excellentes, mas, em todo caso, insufficientes como unica nutrição de animaes destinados á regeneração de uma raça. Á noite administrava-se a cada um a phenomenal ração de seis espigas de milho! Como unica lavoura d'esta mais original de todas as coudelarias, havia uns seis ou oito metros quadrados — nada mais! — de alfofa miseravelmente amarellada, por effeito da dureza da terra, que nunca se trabalhava e pela concorrência das hervas damninhas, que

não se arrancavam. Entretanto, os campos de Saycan, de terra negra, silico-argilosa, são de primeira ordem para o cultivo da luzerna e de todos os fenos e cereaes uteis ao cavallo.

Nada ha a esperar dos governos. É a iniciativa, a boa vontade, o patriotismo, a intelligencia dos particulares que ha de levantar a industria pastoril no Brasil. Do governo será licito esperar apenas que promova a criação dos estabelecimentos de instrucção necessarios para formarem-se homens competentes.

Em muitos paizes creadores, inclusive a França, a Argentina e a Australia, os primeiros ensaios da criação do carneiro foram infructiferos. Antes que o animal se aclime e o homem aprenda a cultivar-o, tem de haver alguns descalabros. O grande ministro Colbert gastou inutilmente muito dinheiro, sem conseguir fazer prosperar na França os cavallos inglezes de puro sangue e os carneiros merinos hespanhoes. O que se deu na Australia contará ao leitor o velho *Colono Australiano*, em uma das mais interessantes paginas d'este precioso livrinho. Na Republica Argentina foi igual o caso: as primeiras ovelhas finas importadas succum-

biram na crise da aclimação e diante da inhabilidade dos homens.

Esses primeiros tropeços, que encontram todos os progressos, animam a opposição da ignorancia e da rotina. Mais tarde, causa admiração o facto de se ter julgado o paiz incapaz de uma producção que é actualmente prospera. Recordo que um distincto cidadão argentino dizia-me, ha cousa de cinco annos: «Parece incrível que, ha dez annos, nós importassemos batatas e cebollas da Europa e que todos estivessem convencidos de que a terra argentina não produzia uma cousa nem outra, quando hoje somos exportadores em larga escala d'esses mesmos productos.»

Um estancieiro do Rincão da Cruz (Rio Grande do Sul), possuidor de magnificos campos de pasto fino me sustentava, diante de um pequeno rebanho mestiço atacado de sarna — que a ovelha merina nunca se poderia criar com vantagem no Rio Grande; prosperava nos primeiros annos, dava boa lã e engordava mais do que a ordinaria, mas logo era victimada pela sarna. Esse estancieiro estava disposto a acabar com as suas ovelhas merinas e a criar

somente das de *lã de ponta*. Se tivesse, porém, experiencia e conhecimentos, saberia que a sarna é uma epizootia que persegue a ovelha em todos os paizes do mundo, mas que se póde combater e melhor ainda evitar. Para essa providencia, como para muitas outras será de grande utilidade a leitura do *Guia do Creador de Carneiros*.

A *Sociedade Brasileira para Animação da Creação e Agricultura* está convencida de prestar um serviço, modesto sim, mas de real fecundidade, offerecendo aos homens do Campo do Brasil este livrinho.

Lisboa, maio 1896.

J. F. DE ASSIS BRASIL.

GUIA DO CREADOR

DE

CARNEIROS

CAPITULO I

A vida do colono australiano

A vida do colono australiano — Suas esperanças — Seus trabalhos — Capital indispensavel — Compra de uma propriedade — Condições de venda — Occupação de um terreno — A vida na estancia — Os peões — Os colonos — Da escolha de uma região.

Tem demonstrado uma longa experiencia que não ha paiz que offereça mais vantagens do que a Australia aos individuos, que, dispondo de um pequeno capital, tenham gosto pela criação. Em nenhuma outra parte do mundo se chega mais depressa a adquirir a sufficiencia de recursos, assim como em nenhuma outra as condições da vida pastoril são melhores, mais variadas e attrahentes para quem ame o campo.

De todas as profissões que possam attrahir o homem nenhuma ha, talvez, mais vantajosa e mais recommendavel aos filhos segundos inglezes — de familias ricas ou das classes medias — do que a do creador australiano.

Quando não se tenha tido a ventura de nascer gentil-homem camponez em Inglaterra, achar-se-á na Australia a posição que com essa mais se assemelha: vida sã, trabalho ao lar livre, occupações variadas e, conjuntamente, repouso e gózos.

A vida do colono australiano é constituída de dignidade e de trabalho, de felicidade tranquillã e, por vezes, de cuidados. Se offerece compensações lucrativas, não deixa todavia de ter insuccessos.

Quando o colono é moço e robusto, póde satisfazer como em nenhuma outra parte os seus desejos de acção, o seu gosto pelas aventuras e pelos perigos.

Tem plena liberdade para montar a cavallo, para correr, para cavar, para semear, para atravessar rios a nado, para percorrer immensas solidões, para experimentar o seu organismo pela fome, pela sêde, pelo frio e pelo calor.

E assim acabará seguramente por adquirir reputação e ao mesmo tempo vantagens mais solidas.

Se possue o gosto do estudo e dos livros que a primeira educação e o amor innato das bellas lettras tornam irreprimivel em certas pessoas, não lhe faltarão elementos para se proporcionar esse prazer, ao qual consagrará os repousos forçados a que o submeterem as viagens solitarias e alem d'isso as más estações.

Se tem tendencia para organizar e dirigir empresas, um largo campo se offerece á sua actividade.

Póde construir pontes, rasgar poços, levantar diques, abrir estradas, empregando todos os meios mechanicos existentes.

Se ama a historia natural, a botanica, a geologia, tem á sua disposição mattas virgens, immensas planicies, um mundo novo, um campo de estudo, incomparavel e illimitado.

Se tem predilecção pela guerra, póde bater-se contra os negros e contra os ladrões de gado.

Se quer tranquillidade, encontrará na Australia a sociedade mais policiada do mundo inteiro.

Bastam geralmente alguns annos ao emigrante creador para alcançar a independencia e entrar no caminho da riqueza.

Entre os donos de rebanhos da Nova Galles do Sul, da Victoria, do Queensland e da Nova Zelandia ha muitos que enriqueceram com uma brevidade espantosa. Em todas estas colonias, as propriedades têm sido adquiridas pelos creadores, muitos dos quaes ahi se fixaram e outros vivem onde lhes apraz. Os lucros obtidos tiveram uma unica proveniencia: as creações.

O commercio, a agricultura, as profissões liberaes têm, não ha duvida, enriquecido não poucas pessoas, em todas as colonias; mas, segundo dizem e af-

firmam os colonos mais antigos e mais dignos de fé, tem-se ganho mais dinheiro, ganha-se no presente e ganhar-se-á no futuro por meio da criação que por meio de todas as outras profissões juntas.

É certo que os rigores do tempo, as flutuações dos preços e outras contingencias affligem por vezes os creadores, ainda os mais cuidadosos e previdentes; não obstante póde estabelecer-se como principio que, mesmo nas peiores estações, a criação dará o juro do dinheiro, augmentando o rebanho, e que nas estações regulares os lucros serão extraordinarios.

Para sermos melhor comprehendido, dividiremos o assumpto. Na primeira parte trataremos da natureza do terreno que convem e na segunda das qualidades e dos caracteres do rebanho em geral.

É cousa assente nas colonias, bem como por toda a parte, que a pastagem tem uma grande importancia para o desenvolvimento do rebanho. Um mau rebanho numa boa região rende mais que um bom rebanho num pasto mau.

Occupar-nos-emos immediatamente da região dos pastos, deixando para depois a questão do rebanho.

Antes de possuir um terreno e um rebanho, o creador precisa de reunir determinadas condições: é indispensavel em absoluto um certo capital. Em tempos idos, um individuo, mediante o pagamento de

uma renda insignificante, uma bagatella, annexava um terreno ou installava-se nelle.

Mas esta mesma primitiva maneira de constituição da propriedade exigia uma certa somma para a compra de bois e de carneiros. Era o primeiro elemento a arraijar.

Por menor que fosse, nesses tempos, o capital, sem elle nada se podia fazer, porque era preciso pagar aos trabalhadores, comprar provisões, carroças e outros objectos, construir cabanas e fazer cercados. Já, pois, nos bons tempos, tão frequentemente lembrados pelos optimistas, não se podia prescindir do capitalista — o lupis-homem.

Demonstrada a necessidade de capital como elemento essencial a toda a empreza pastoril, vejamos agora qual a quantia necessaria para quem começa.

É conhecido que na Australia a fortuna parece sorrir de preferencia ao colono que chega com pouco dinheiro, mas que tem bom character e braços robustos, mostrando-se adversa aos que dispõem de avultados capitaes.

Colonos com dez mil libras têm perdido tudo; colonos com cinco mil têm deixado metade; colonos possuindo apenas alguns centos de libras e não possuindo nenhuma, têm feito carreira, têm chegado á riqueza.

Ouve-se repetidas vezes esta observação em cada

novo districto para explicar o bom e o mau exito de certas empresas.

Que ha de real em tudo isto?

Os que começam, cercados do prestigio que deriva do capital, têm ordinariamente pouco ou nenhum cuidado com as pequenas despesas; confiam demasiadamente em terceiras pessoas e, sem que o calculem, chegam a um modo de viver que não podem aguentar. A necessidade do trabalho pessoal e da vigilancia do dono estimula e impelle os pequenos capitalistas, ao passo que não é sentida pelos grandes.

Acontece tambem que quem começa com largos recursos procura logo realisar melhoramentos, comprar animaes de alto preço, fazer figura, sem se lembrar de que adquiriu em parte a credito a propriedade para criação, sem attender ao *Deve* e ao *Haver*.

Afinal, é forçado a uma venda com prejuizo.

Este deploravel resultado é, as mais das vezes, a consequencia das boas condições em que se entra na profissão de creador.

Ha excepções. Nem sempre os recursos conduzem á ruina. Existem muitos proprietarios ricos que são extremamente cautelosos, economicos e activos e alguns cujos filhos levam a economia até á avareza. N'esses casos, tanto mais dinheiro empregam quanto maiores são os ganhos e os seus estabelecimentos prosperam dia a dia.

Um capitalista também pôde encontrar um feitor honesto, inteligente e vigilante (ha de procural-o ao norte do rio Twed) ou um socio com estes mesmos predicados.

Então também fará fortuna sem outro trabalho alem do de fazer viagens de recreio á cidade para dar dous dedos de prosa aos seus compradores habituaes ou ao seu banqueiro.

Se as estações correm bem, o nosso homem em pouco tempo terá uma verdadeira fortuna, gosará de grande prestigio, poderá vender o que possui e ir acabar os seus dias em qualquer capital da Europa. A sua exploração colonial deu-lhe em breve trecho a opulencia, ao passo que seus irmãos e seus primos, com um patrimonio igual, continuam amarrados á secretária em qualquer estabelecimento ou repartição, ou marcam passo nas casernas.

Os casos d'este genero de fortunas são, porém, tão raros que não servem para sobre elles se architectar uma theoria.

As observações precedentes applicam-se a sommas de 5 a 10.000 libras, isto é, aos grandes capitalistas.

A proporção ordinaria entre um capitalista medio e um pequeno capitalista é de 3.000 a 1.000 libras. Parecerá estranho que se possa entrar n'uma empreza pastoril com tão pouco dinheiro, mas é a verdade. Ha

mesmo quem comece com quantia inferior a 1.000 libras.

Naturalmente a deficiencia de capital é supprida pela energia, pela abnegação e pela prudencia, mas em muitos casos esta quantia tem bastado. Citam-se muitos exemplos de fortunas realizadas começando assim.

Pode operar de maneiras diversas o novo colono que deseja estabelecer-se com um pequeno capital.

A primeira consiste em comprar uma pequena propriedade para principiar, confiando no tempo para a augmentar.

Este meio, porem, não é tão simples como parece á primeira vista.

Antes de o pôr em pratica, ha muitos pontos a attender.

As propriedades nessas condições abrangem os bens reaes comprados do Estado e os bens emphyteuticos que permanecem propriedade da corôa e dos quaes o governo actual recebe a renda.

Tratando dos primeiros, a palavra propriedade designa a propriedade real, segundo o sentido inglez d'essa palavra.

Os outros, que têm geralmente maior superficie, são designados pelo nome de *station*; são, nas nossas colonias, grandes extensões de terrenos incultos e ainda selvagens.

São estes os considerados mais vantajosos para as explorações ruraes.

Ha duas maneiras de adquirir a propriedade real.

Um consiste em dirigir-se o pretendente á Administração, indicando as porções de territorio pretendidas.

Estas são postas em leilão, depois do levantamento da respectiva planta pelos funcionarios competentes e faz-se saber que serão adjudicadas em dia determinado a quem mais offerecer.

Não podem ser vendidas por preço inferior ao estabelecido pela lei.

O novo leilão dá-se raras vezes e então o adjudicatario é obrigado a pagar á vista, á derradeira martellada.

Ha meio de comprar por melhor preço, mas o capitalista abastado prefere a arrematação publica, porque lhe permite a escolha do terreno que lhe convem, não olhando muito ao custo. Primitivamente o preço fixado era de 1 libra o acre; depois subiu a 11.50 sh.

O outro modo de aquisição foi introduzido na legislatura da provincia de Sydney em 1861.

É conhecido pelo nome de aquisição condicional ou aquisição de escolha.

Esta lei permite especialmente as compras em condições favoraveis na Nova Galles do Sul.

O pretendente, que se quer aproveitar d'esta lei, faz um signal na casca das arvores que circumdam a propriedade que deseja adquirir; constitue assim uma estancia como a pretende, estabelecendo-lhe os limites approximativamente e á sua phantasia.

É o terreno escolhido antes das operações do agri-mensor.

O pretendente tem a faculdade de, quer no comprimento quer na largura, afastar-se da linha quantos metros julgue necessario; a sua escolha póde exercer-se em quarenta acres no minimo e 640 no maximo.

Eis a superficie que tem o direito de occupar, *sob a condição de compra*, como se diz em linguagem official.

A lei permite tambem ao pretendente o escolher as terras que lhe pareçam melhores, inclusive nas margens de algum rio navegavel, se porventura encontra ahi algum espaço desoccupado.

Depois de ter tomado posse, *grosso modo*, do seu novo reino, o colono é então obrigado a dirigir-se ao commissario do governo do povoado mais proximo para requerer officialmente o seu terreno.

Pagará immediatamente a quantia de 5 sh. por acre, a qual representa um quarto do preço estabelecido e tem o direito de pagar como lhe convier ou puder os 15 sh. restantes, que vencerão juros de 5 % ao anno.

Como a taxa do dinheiro na Australia não é inferior a 8 0/0, o comprador condicional gosa neste caso de um beneficio de 3 0/0.

Um additivo a esta lei dá ao comprador um praso de 20 annos para o pagamento integral: é um praso mais que sufficiente.

Em um praso determinado, o geometra do Estado traça os limites da nova estancia, que fica assim constituida em definitivo. Esse trabalho é realizado com o maximo cuidado e a expensas do governo.

Uma outra obrigação é imposta ao comprador: deve fazer na propriedade melhoramentos de valor de 1 libra por acre.

Impõe-se-lhe mais o residir pessoalmente na estancia e o não poder vendel-a antes de um anno.

Esta ultima clausula, conhecida sob o nome de *clausula de residencia*, tem por fim prevenir o dominio dos grandes capitalistas em vastas regiões.

Um privilegio importantissimo é concedido ao colono de que nos occupamos, ao tomar conta da propriedade.

Pode aproveitar-se dos pastos que confinam com a sua fazenda e isto em uma extensão tres vezes maior.

Tem o direito de os cercar, se isso lhe convem, e de os considerar seus, sob todos os pontos de vista.

Este direito designa-se pelo nome de *direito de preempção ou direito de pastos*.

D'esta maneira, suppondo que o comprador condicional tomou posse de 320 acres, o seu direito de preempção extender-se-á a 960. Em um lote completo, este privilegio é de 1.920 acres ou seja 640×3 . Assim o que entrou com 10 libras primitivamente obterá 120 acres como supplemento dos seus 40.

Vê-se por isto que, com um desembolso de 160 libras, o comprador de 640 póde reunir ao todo 2.560.

É obrigado, como acima dizemos, a despender 640 libras em melhoramentos; mas, levando-se em conta a casa, o jardim, as cercas, etc., esta despesa torna-se quasi sem importancia.

É bom dizer que os filhos do colono, logo que attingam a idade de 16 annos, gosam, cada um, de egual privilegio.

O que deixamos exposto pode considerar-se como a situação exacta do comprador condicional.

Saltam aos olhos as vantagens que estas disposições proporcionam ao pequeno proprietario e ao trabalhador sério.

Foram ellas promulgadas no interesse não só d'essa classe, como tambem no do fidalgo arruinado.

Os membros da nossa aristocracia colonial não se julgam deshonorados applicando a sua actividade na administração de uma propriedade de 5.000 ou de 10.000 acres.

As diversas legislaturas das colonias começam a

favorecer estas immensas occupações de terreno e um dia virá em que os compradores condicionaes sahirão todos das classes altas e tornar-se-ão grandes senhores feudaes.

Mas o verdadeiro processo de valorisar os vastos territorios da corôa, segundo a expressão consagrada nos documentos officiaes, é comprar o campo escolhido e occupar uma superficie de dez milhas sobre trinta ou de cincoenta sobre cem, conforme o caso. Foi assim que os primeiros colonos australianos começaram a sua fortuna ; foi assim que elles constituiram essas grandes propriedades, que, no parecer d'um popular escriptor europeu, terão no futuro um valor muito maior que as de Chatsworth e de Belvoir.

O mesmo escriptor recommenda este meio a todo o inglez em cujas veias circule o sangue dos velhos Normandos. Deixa elle ao desconhecido o cuidado de recompensar os esforços feitos, quer em terra, quer no mar. A prospera fortuna sorri sempre aos aventureiros ousados, ao passo que raro favorece os individuos timidos, que se contentam com um ganho limitado, mas certo.

Em um paiz novo, onde os capitaes escasseiam, o grande negocio é encontrar uma empreza que tenha elementos de prosperidade sem o emprego de muito dinheiro.

O estabelecimento de uma propriedade exige rela-

tivamente uma grande despesa, deixando recursos insuficientes para a compra do rebanho, que é d'onde vêm os lucros.

Ora, occupando uma *station*, susceptivel de augmento, no territorio da corôa, as condições tornam-se muito mais favoraveis.

A renda que se paga quasi não se sente e as despesas do primeiro estabelecimento são moderadissimas.

O occupante — e conheço muitos no caso que figuro — póde realizar grandes economias nas construcções, nos parques, nas cercas, etc. O colono audaz e economico dispensa luxos e seguranças. O que faz é empregar o seu dinheiro na compra de rebanho, que lhe dê bons resultados.

N'estas immensas extensões ainda virgens é devéras maravilhoso o desenvolvimento do gado.

Uma vacca, que foi comprada por 1 libra e até por menos, representa, em menos de 2 annos, tres cabeças e no mesmo espaço o primeiro producto, se é fema, dará um bezerro. O gado lanigero é ainda mais prolifico.

D'esta forma o dinheiro produz sempre, dando resultados constantes; e, se fôra empregado em uma casa bonita ou em um parque, jazeria improductivo.

Não ha ainda muitos annos, o proprietario d'uma fazenda de criação pouco tinha a fazer e quasi nada

a. receiar. Com uma simples espingarda, protegia a sua residencia e matava a vacca mais gorda.

Sahia de sua casa depois de almoço, montava a cavallo e passava em revista o seu rebanho.

A noite, ao regressar, jantava confortavelmente, apesar da pouca variedade das iguarias: carne de vacca ou de carneiro, pão e chá. O appetite não lhe faltava.

Não se occupava com outros trabalhos, lavrar o campo ou represar aguas. Levava a vida com admiravel despreoccupação de espirito.

De quinze em quinze dias recebia um pacote de jornaes: lia-os entretidamente da primeira á última linha, sem perder sequer os *reclames* dos pharmaceuticos.

A relação dos livros novos, das novas publicações, de que se privava ou em razão do preço, ou pela difficuldade de as obter, mergulhava-lhe o espirito em uma agradavel melancholia.

Uma revista era um objecto de luxo e o perfume d'este manjar scientifico produzia o effeito de um prato delicioso para um viajante esfaimado.

Alguns classicos, Shakspeare á frente e não raro os *Ensaio*s de Macaulay, constituiam a bibliotheca portatil d'um colono, que os lia com attenção e os estudava a fundo.

Nos seus devaneios da tarde, montado no seu ca-

vallo ou á noite, fumando no cachimbo, formigavam-lhe no cérebro mais pensamentos originaes e mais ideias de critica que no cerebro d'um frequentador assiduo das melhores bibliothecas.

Os dias, os mezes, os annos succediam-se sem interromperem o curso das suas occupações tranquillias.

A pouco e pouco o rebanho ia augmentando, a região onde o colono conseguira estabelecer um grande dominio subira de valor, a roda da fortuna gyrára favoravelmente.

Antes de attingir metade da vida, o colono estava rico, tinha a liberdade de vender ou de conservar, podia ir residir na cidade, dirigindo de longe a estancia, ou ir visitar a terra em que nascera.

Ahi, pode gosar a existencia sem cuidados humilhantes e sem ter passado pela aprendizagem d'um commercio misero ou de uma profissão mesquinha.

Então é senhor de si proprio e não tem que obedecer senão á sua vontade.

Nem sempre é preciso ser-se o arauto e a sentinella avançada da civilisação.

A vida do soldado que caminha á frente, cheia de inquietações e de surpresas, não se accomoda a todos os temperamentos.

O colono commum, que pode evitar ou reduzir a despeza de estabelecimento, é menos heroico, mas tem probabilidades de bom exito.

É aquelle que obtem estabelecer-se em uma região já explorada e onde outros deixaram caminhos, estradas e pontes e que tem mercados certos.

Chama-se a isto aproveitar o trabalho alheio. Conforme o capital de que dispõe, o colono compra uma estancia, em parte já feita, com casas, poteiros, cercados, rebanhos de carneiros e de gado bovino já acclimado.

Assim, póde calcular com precisão o que lhe resta adquirir, as despezas e os lucros.

É certo que nem sempre se encontram estes negocios. Depois, ha regiões boas, ha regiões que não são más e regiões que não valem nada. É preciso criterio na escolha. As primeiros compensam largamente o trabalho e o dinheiro empregados; as segundas demandam o trabalho de uma vida inteira e só ao termo dão resultado, que é insignificante; as ultimas desgraçam completamente o colono, deixando-o sem dinheiro e sem vigor.

Como, perguntar-me-ão, se ha de distinguir um bom negocio de um negocio mau? Como é que um estranho póde, de olhos vendados, guiar-se em um paiz que não conhece?

Haverá um guia, uma pedra de toque, um amigo para lhe servir de mentor?

Ha um, um unico; ha um patrono com o qual se pode contar antes de dar o passo mais arriscado, o

passo que, uma vez dado, não permite retrogradar.

Chama-se em todos os paizes a experiencia e na Australia denomina-se a experiencia colonial.

CAPITULO II

A experiencia colonial

A experiencia colonial — Difficuldades primeiras — Primeiras lições — Occupações diarias — A aprendizagem — Os amigos — Os socios — As reuniões pastoris — O casamento.

A experiencia colonial, eis a forma popular de designar na Australia a aprendizagem, os *wanderjahre* do pastor Guilherme Meister.

Sem comprehender esta expressão, pode ter-se a segurança de que o neophito commetterá sempre erros graves.

Nem póde ser de outra maneira. Admittindo mesmo que possua a inapreciavel vantagem de ter passado um anno em as fazendas de criação do centro e do norte da Inglaterra, saberá distinguir as regiões que engordam bem o gado das que são cobertas de plantas acidas, os bons territorios para a criação e os maus?

Como comprehenderá o colono o que se entende por uma invernada com boas aguadas? Pastos que no

inverno se lhe mostrarão cheios de pequenos lagos e sulcados por aguas correntes tornar-se-ão *seccos como ossos* logo após os primeiros calores do estio.

É preciso ainda distinguir os que são salubres dos que são insalubres; os rebanhos morrem de anemia em certas collinas que apresentam o aspecto agradável de um parque; noutros logares é a terrivel doença de Cumberland que dizima as rezes mais gordas.

O conhecimento do gado não é assumpto menos importante.

É essencial o conhecer as differenças, por vezes delicadas, que existem entre animaes em bom estado, de boa origem, bem comprados e animaes doentios ou de má casta, comprados por alto preço, que nenhum resultado podem dar e que é difficil passar adiante. Ha tambem as rezes de seis dentes e as retardatarias na dentição.

Um erro na compra do rebanho póde causar ao principiante difficuldades de que jamais conseguirá desembaraçar-se.

Fixou-se em dous annos o minimo do tempo necessario para aprender a dirigir e a tirar resultado de um rebanho na Australia — tres annos não seria espaço demasiado. Durante este periodo, o noviço, que, em regra, não tem ainda 25 annos, confia-se a um criador conhecido.

Na estancia, que constituiu ou adquiriu, vive á sua vontade ou sob a direcção de um pratico, esforçando-se por obedecer ás instrucções d'este e por se tornar util.

Isto, claro é; entende-se exclusivamente com as colonias.

Acceitando tal situação, o noviço é pela melhor fórma iniciado na profissão de criador. Aprende a reunir um rebanho, a recolher os carneiros, a conduzir bois, a fazer cercados, a arranjar uma aguilhada, a construir cabanas, fazer barragens, cavar poços, comprar, vender, lavar e tosar os carneiros, alugar e pagar trabalhadores, sem contar mil outros detalhes que parecem bastante simples a quem os praticou desde sua mocidade e que appresentam innumeradas difficuldades áquelles que não têm o habito d'esses serviços. Assim o colono assimila todas as occupações manuaes do colono australiano, exercendo-as elle proprio. Ajuda a fazer cercas d'espinhos, mandam no vigiar as estações onde as ovelhas devem parir; se necessario fôr, o farão conduzir carros de viveres e de madeiras; se lhe confiará um rebanho de carneiros, no caso de falta de algum dos pastores; prehencherá igualmente o officio de cosinheiro, ou de guardião da cabana. Pouco importa que seja elle ou um outro que deixe queimar as costelletas.

Nenhuma d'estas occupações apparentemente vul-

gares, e que seriam deslocadas nos condados de Kent ou de Yorkshire, são incompatíveis com a situação de um moço numa estancia. O aprendiz colonial, porém, o "Jackass," ou o "Cadet," = são designados por estes nomes = móra sempre com o proprietario da estancia, ou, na ausencia d'este, com o gerente. Terminados os trabalhos do dia, dá um novo aspecto á toilette para a refeição da tarde, e fica assim num perfeito pé de igualdade para com o estancieiro. Posto que elle tenha a tez bronzeada e as mãos callosas, os trabalhadores, seus companheiros, o tratam com deferencia como a um futuro proprietario.

Os costumes dos australianos são antes aristocraticos que democraticos; acontece raramente affectarem pretensões de egualdade com as pessoas que têm direito a seu respeito. Deve conversar bastante sobre as estancias visinhas, sobre os rebanhos e a maneira de os cuidar, e com o tempo chega a distinguir o verdadeiro do falso.

Aprende portanto a executar por si proprio diferentes trabalhos manuaes, mas, o que é de mais valor para seu bom resultado futuro, é que torna-se capaz de julgar e apreciar o trabalho dos outros. Criticam-se deante d'elle as compras, as vendas, ouve dizer que um tal campo está muito sobrecarregado ou não, e pouco a pouco torna-se capaz de tirar proveito de um terreno da corôa, ou da propriedade que

comprar. O campo de informações é illimitado, como se vê, e se no fim de dois ou tres annos o moço não der demonstrações de dentes do sizo, nunca mais os molares se desenvolverão.

Por óra o nosso futuro chefe de estancia passa uma vida isempta de trabalhos de espirito. Dormiu sem ter máos sonhos, passará o dia a cavallo, se não tiver que o passar com uma enxada ou uma picareta na mão. Sua alimentação é sã e abundante, seu appetite devorador. Os serviços que presta são compensados com casa e comida. Vive barato, porquanto sua unica despeza é a de vestir-se. Se ainda está de baixo da dependencia de amigos de Inglaterra que o mandaram e confiaram aos cuidados de um correspondente australiano, terá uma existencia tranquilla e feliz; se é um capitalista independente, e se teve a boa precaução de guardar seus fundos, esperando que esteja em condições de estabelecer-se, terá feito uma das acções mais sabias de sua vida. Mais de um, apressado em tornar-se proprietario, teve de arrepen-der-se em ter deixado tão cedo a aprendisagem colonial, mais de um se arruinou, querendo andar muito depressa. Aquelle, porém, que apprendeu docilmente sua lição evitou estes resultados desastrosos. Viu o que são os campos nos differentes estados da Australia; pode constatar que as planicies cobertas de flores na primavera tornam-se no outomno desnuda-

das, queimadas pelo sol; conhece os invernos frios e seccos, os invernos chuvosos e lamacentos seguidos de innundações, assistiu aos desenvolvimentos dos rebanhos em pastagens luxuriantes, e os viu arrastarem-se moribundos em sólo resecquido; sabe o que significam, applicados aos rebanhos, os termos da gyria especial á criação.

Não ha mais perigo de que apprenda á sua custa o sentido especial dessa gyria quando possuir os animaes aos quaes ella se applica.

Os trabalhadores, os vigias, e os proprietarios de estancias falláram diante d'elle com despresivel compaixão d'uma certa categoria de compradores: d'aquelles que se deixam levar no negocio e pagam muito caro; que sobrecarregam muito seus campos; que se deixam impingir animaes inferiores; que fazem avultadas despezas em suas explorações e que perderam seus capitaes em consequencia d'essas tolices.

O homem prudente teve a sabedoria de esperar a terminação da sua aprendizagem, antes de fazer-se proprietario, e não commetterá faltas d'essas; apresenta-se no mercado senhor da materia e munido de boas informações; está apto pois a defender seu dinheiro.

Pelo simples facto de estar numa estancia, o aprendiz não deve ter a illusão de julgar que adquirirá dormindo todos os conhecimentos necessarios á sua

profissão. Nem todos os proprietarios são justos e generosos. O empregado trata muitas vezes o noviço como o mestre de navio trata o grumete a bórdo.

Acontece algumas vezes ser um homem duro e ignorante que só se occupa de seu discipulo para tirar-lhe a maior somma de trabalho possivel; outras vezes tem tambem um sentimento de ciume: este moço intelligente e activo será talvez mais tarde um rival! Então lhe designará um serviço que nada lhe ensinará. Neste caso é dever do noviço significar polida, mas resolutamente a situação que occupa e a que lhe pertence. Se não attendem á sua representação, o melhor que tem a fazer é abandonar a estancia e procurar uma outra.

É necessario procurar fazer amigos na estancia e conhecimentos entre os proprietarios e directores da vizinhança. Com raras excepções são pessoas honradas e que fazem bom acolhimento.

Deve estar sempre prompto a receber uma reclamação fundada. Na peor das circumstancias e se seus fundos não são disponiveis, um joven de boa vontade e decidido a deixar uma estancia, encontrará em qualquer parte cama e mesa.

Admittamos que o nosso futuro proprietario, depois de dois annos de aprendizagem, esteja na posse do seu capital e não espere mais do que uma occasião para estabelecer-se. Tem que dirigir-se a um

agente encarregado de vender as propriedades e os rebanhos, ou de ler os numerosos avisos que apparecem todos os dias nos jornaes: terá assim todas as informações que deseja. Só terá o embaraço da escolha. Comprará só, segundo seus meios, ou de sociedade com um rapaz da sua idade, possuindo um capital mais ou menos igual ao seu.

Um bom socio é um homem precioso. É um camarada que tem vossos gostos e vossas ideias; é uma companhia e um collaborador. Recorreu-se muitas vezes a esta combinação nos primeiros tempos da colonisação pastoril, tendo dado excellentes resultados.

Permitte que dois moços adquiram uma propriedade duas vezes maior que a que teriam separados.

A direcção de grandes estancias é proporcionalmente menos custosa que a das pequenas. Os gastos de casa, os de mão de obra, os geraes, são aproximadamente os mesmos, quer se trate de uma estancia de 10.000 carneiros e de 5.000 cabeças de gado maior, quer de outra de 1.000 carneiros e 500 cabeças de gado maior, enquanto que o producto da lã e de vendas de animaes gordos será mais consideravel. Resulta d'isto que as sommas empregadas na propriedade, ou nos rebanhos serão mais depressa amortisadas e chegar-se-á mais depressa á independencia e ao bem estar. Da mesma fórma, a associa-

ção irrevogavel durante um certo numero de annos, terá consequencias desastrosas com um associado incapaz, preguiçoso e gastador. Importa ficar ligado durante um longo periodo com um camarada inutil e muitas vezes prejudicial. O socio activo e merecedor da sociedade descobre muito tarde que elle é o unico a ter todos os encargos e toda a responsabilidade, todos os calculos de compras e exploração, emquanto que o outro vae mettendo tranquilamente no bolso a sua parte de beneficios. É uma flagrante injustiça. Por isso o joven colono que quer tirar resultado fará bem em reflectir antes de tomar um socio que não conheça perfeitamente.

Entende-se por membro activo de uma corporação aquelle que é capaz de fornecer sua parte de trabalho, de intelligência e de direcção.

Existe, porém, um outro genero de cooperação a uma empresa; essa cooperação offerece bastantes vantagens ao principiante, desde que seja bem applicada: é a associação em commandita ou do não residente. Um possuidor de alguns milhares de libras julga a proposito especular com a criação de gado, é um emprego de capital muito procurado nas colonias. Procura elle mesmo, ou faz-se apresentar a um moço que disponha de algum dinheiro e experiencia. Juntando seus capitaes, elles ficam em condicções de comprar uma estancia já creada, ou de tomar uma

concessão em seu districto recentemente aberto aos colonos. O commanditario tem geralmente um emprego sedentario, habita a cidade, ou exerce uma profissão qualquer. O socio activo tem, neste caso, permissão de gerir a estancia, comprar, vender, expedir gado, e é unicamente sujeito á fiscalisação de contas do commanditario, que não é feita na estancia. Os beneficios são divididos todos os annos á prorata das entradas de cada um, ou então, feitas as contas, se empregarão em novos melhoramentos.

Neste caso, o socio activo tem direito a uma gratificação, como recompensa do seu trabalho. Se o negocio foi bem dirigido e se as estações foram favoraveis, as associações d'este genero dão muitas vezes melhores resultados. Naturalmente o numero de socios é illimitado. Tres ou quatro ou cinco pessoas accordam entre si, escolhem um socio capaz, interessam-no no negocio e deixam-lhe plenos poderes.

Quando um maior numero de capitalistas se associa para uma empreza agricola, constituem o que se chama uma companhia, tal como a "Plunt's river Company,, a "Australian Pastoral C.º,, etc. Algumas d'estas grandes associações vingaram e continuam prosperando. O sentimento popular, porém, augura mal dos seus successos; a experiencia, por desgraça, tem justificado essa opinião. A responsabilidade pessoal é

diminuida, gasta-se muito em melhoramentos inuteis, nem se sente pessoalmente a necessidade de fazer economia; d'ahi resultam enormes despezas, vindo depois a incuria e a ruina. Tambem, emquanto que nossas colonias estão cheias de exemplos de pequenas associações prosperas, o numero das grandes companhias, que conseguiram resultado, póde ser contado pelos dedos.

Em materia agricola ou pastoril as palavras "Sociedades em Commandita,,", "sociedades em nome colectivo,,", etc, tornáram-se synonymos de má administração, incuria, e despezas extravagantes.

A experiencia nos demonstra, e póde-se affirmar que o meio mais seguro de chegar-se á independencia, senão á fortuna, é agir só. O homem resolutivo não se deixa embarçar pela assistencia de outro, não dá contas a ninguem, segue suas proprias ideias, escolhe, elle proprio, seus subordinados, os paga e despede quando bem lhe parece.

Em materia de detalhes domesticos, não tem ninguem a cuidar, traça a si proprio uma linha de conducta e segue-a. Em resumo, neste primeiro periodo de esforços aconselhamos ao joven colono a contar, sobretudo, comsigo mesmo, quer se trate da sua aprendizagem, quer de qualquer outra cousa.

Admittimos, bem entendido, que não seja casado. Por varios motivos, é para desejar que o quasi colono

fique celibatario até terminar completamente a aprendizagem.

Não existe, é verdade, lei contra o casamento dos rapazes jovens na aristocracia pastoril, como não existe contra o dos officiaes inferiores do exercito; mas nos dous casos evitarão uma enormidade de aborrecimentos e desgostos retardando um passo prematuro.

No interior da Australia as habitações são geralmente más, as criadas raras ou inserviveis, a difficuldade das viagens traz inconvenientes que todo o noviço conhece muito bem; que o joven e generoso cavalleiro que vâa em seu corcel ao encontro dos gigantes e principes encantados da steppe, queira bem retardar um pouco a realisação dos votos que fez pela dama de seus sonhos; que espere a terminação do seu castello, ou simplesmente ter alguns quartos necessarios ás commodidades da sua nova castellã, assim como para os creados e pagens. A felicidade e a esperança se têm contentado algumas vezes com uma humilde cabana, porem não aconselho a ninguem tentar essa experiencia.

A vantagem incontestavel do celibato está em deixar uma grande liberdade de acção nestes primeiros dias de luta. O colono é obrigado, segundo as circumstancias, a andar de lá para cá em regiões desconhecidas, acampar ao relento, fazer muitas vezes

duzentas milhas para ver um rebanho, fazer sua cozinha durante uma semana inteira, supportar todo um anno as mais rudes privações. Se tem mulher e filhos, deve renunciar a estas explorações, a estes pequenos incommodos e a estas aventuras.

CAPITULO III

Descrição do rebanho

Escolha de um rebanho — Vantagens dos carneiros, dos bois e dos cavallos — Reunião dos rebanhos — Os cavallos e seus proveitos — Os carneiros — Valor e qualidade da lã — Origens do carneiro australiano — Importação do merino — Suas qualidades — Outras raças.

As pessoas que se preparam a passar a vida pastoril têm geralmente uma preferencia assignalada por uma ou outra das principaes categorias do gado. É intencionalmente que dizemos uma ou outra: além dos carneiros e gado bovino, ha tambem os cavallos, porém tão poucas pessoas se arriscam a escolher esta terceira categoria, que se póde dizer não se trata em realidade mais que de carneiros e gado bovino.

Sem duvida encontram-se ambas em uma mesma estancia, mas não é o caso mais frequente: têm-se habitualmente, ou “tudo boi,, ou “tudo carneiro,,.

A natureza do rebanho nos conduz a uma sorte de classificação do character dos individuos. Os espiritos

aventureiros, amando a vida errante e a acção, preferem o gado vaccum.

Os longos trajectos, as viagens a galope, a condução dos lotes de gado, tudo o que constitue as principaes occupações do creador, exercem sobre sua natureza uma acção singular.

Crear o carneiro e tirar-lhe a lã, é ao contrario uma occupação socegada, meio mercantil e pouco interessante para elles.

Em relação á questão economica, parece á primeira vista, que o principiante teria interesse em crear bois. A primeira applicação de fundos é a mesma nos dous casos. Os bois e os carneiros estão na mesma proporção de um para dez; isto quer dizer que se um boi custa de 4 a 5 libras, um carneiro custa de 8 a 10 shellings por cabeça, sem contar, bem entendido, a superficie do campo necessario á sua alimentação. O preço do pasto representa em proporção uma somma equal. É assim que o rebanho que tiver custado 10 shellings ou 5 libras por cabeça, exigirá um pasto estimado em 16 shellings ou em 8 libras. É dispensavel dizer-se que estes preços variam segundo a qualidade dos campos. Em resumo, uma propriedade que póde alimentar quatro mil carneiros ou quatrocentos bois vale o mesmo preço.

Esta primeira despeza, porém, uma vez feita, os gastos de installação e de administração differem

sensivelmente. Os carneiros exigem pastores, provisões, abrigos, parques e uma guarda continua; uma ponta de gado, pelo contrario, póde ser installada immediatamente desde o primeiro anno.

O proprietario em pessoa o pastorea com o auxilio de um peão, ou de um rapazito de 14 a 16 annos.

Se se não dá aos carneiros todo o cuidado que lhes é necessario, o rebanho perde-se ou se deteriora; a delicadeza extrema da sua constituição torna estes animaes sujeitos a uma enormidade de enfermidades. O gado vaccum, ao contrario, é sujeito a poucas molestias, e sob este ponto de vista, póde perfeitamente passar sem certos cuidados.

D'ahi resulta que em muitas regiões homens de grande experiencia consideram a criação do gado bovino, como a de maior resultado.

Para um pequeno numero de carneiros, para dous rebanhos, por exemplo, é preciso pelo menos um pastor por cada rebanho, mais um homem occupado em lhes levar as rações, agua e outras provisões. Na epocha dos partos, é preciso ainda mais gente, sob pena de comprometter gravemente o desenvolvimento da criação; é tambem indispensavel augmentar o numero de abrigos nas estancias. Na época da tosquia constróe-se um armazem para deposito de lã, empregam-se homens na lavagem dos carneiros, em tosquia-os e auxiliar em differentes mistéres. E' preciso

obter carros para o transporte da lã ao mercado e não esquecer ter o dinheiro prompto para occorrer a estas diversas necessidades; é o melhor meio de assegurar um resultado.

Em uma pequena estancia as despezas necessarias não differem muito das que se fazem em uma estancia duas ou tres vezes maior.

Já não acontece o mesmo quando se trata de bois: uma vez installado o proprietario, não tem senão que velar pelos seus animaes e mantel-os dentro das divisas. Para isto um unico peão é bastante; este póde ser um homem do campo que se contenta com a alimentação e alguma roupa. Com o auxilio do proprietario, que estará em pouco tempo ao corrente, fará todo o trabalho da creação. Nisso consiste todo o pessoal necessario para duzentas cabeças de gado. Far-se-á a cêrca nas horas vagas com ramos, galhos de arvores e espinhos. A marca á fogo só terá logar duas vezes por anno, e, segundo o costume do paiz, todo o mundo concorre para este trabalho.

Os proprietarios de campo têm o habito, com effeito, de reunir-se em casa de um collega em certa época do anno para marcar o gado que ainda não foi marcado, e reconhecer o de fóra que se houver misturado. Acontece algumas vezes que estes animaes fugitivos veem de uma estancia situada a cincoenta milhas. Faz-se o mesmo serviço, e effectua-

se a mesma reunião entre vizinhos, quando se trata de separar o gado gordo antes de mandal-o ao mercado. Chega-se d'esta maneira a cuidar dos animaes de todo um districto com pouco trabalho. Nada d'isto é possivel fazer-se com a criação de carneiros; porque a tosquia e a parição tem logar na mesma época em todas as estancias. Por conseguinte, cada estancia tem necessidade do seu pessoal no mesmo mez e na mesma semana.

Nos annos ordinarios é certo que a venda da lã constitue um resultado suplementar que figura com vantagem no livro de receita. Mas as despezas geraes, as plantações, as construcções, as divisões bastam para restabelecer o equilibrio da balança. E no caso de molestias ou de perda do rebanho o principiante se encontra, ainda, seriamente embaraçado.

Com o gado bovino, ao contrario, estas especies de despezas são pouco consideraveis; são sempre cobertas pela renda dos machos e do gado gordo. Deixa-se de parte um certo capital que serve ao augmento da criação. O numero de cabeças de gado augmenta assim pouco a pouco até que por meio das vendas annuaes, ou pela realisação do todo, chega-se a engrossar o primeiro fundo de reserva.

Por outro lado, os partidarios da criação do carneiro pretendem que esta dá resultados mais consideraveis, desde que as estações não prejudiquem,

que os pastos sejam de boa qualidade, e os mercados vantajosos. Se o rebanho é cuidado, se os carneiros não têm molestias, calcula-se geralmente que a lã paga as despesas da estancia; ter-se-á como receita a venda dos animaes gordos e o mais que ganhou o rebanho em augmento. Além d'isto, ha ovelhas que augmentam o valor da propriedade sempre, e como uma ovelha pare em menos tempo que uma vacca, e o cordeiro cresce mais depressa, d'ahi se conclue que o creador de carneiros realisarâ mais rapidamente os beneficios e resultados pecuniarios que tem o direito de esperar.

Uma enormidade de argumentos tem sido apresentada a favôr e contra: nos limitamos a expôr os principaes.

Passemos aos cavallos. Os creadores d'esta terceira cathegoria tem certamente realisado grandes forfunas. E' um animal muito util, porém dá tambem grandes decepções. Seu valor tem soffrido grandes fluctuações na Australia. Á excepção dos cavallos de tiro leve ou pesado, os outros são animaes de luxo. Em certas épochas dão bons resultados aos creadores que têm sorte. Mas, se o negocio não corre bem, emquanto que o consummo do boi e do carneiro continúa, e que se acha sempre collocação para estes animaes a preços mais ou menos remuneradores, os cavallos abarrotam os mercados e tornam-se invendaveis.

N'esses momentos difficeis os proprietarios de coudelarias que contaram com o lucro da venda de seus animaes ficam expostos a morrer de fome. Em todos os casos, elles ficam impossibilitados de satisfazer aos seus compromissos monetarios, até mesmo os menores. O commercio dos cavallos têm-se arruinado tantas vezes na Australia que M. Wells appellidou esta creação "uma loucura aristocratica,,.

Alguns entusiastas tentaram por vezes levantar este ramo de negocio, que não tem apoio natural; perderam sempre o tempo. As unicas pessoas que praticaram a creação do cavallo em condicções possiveis foram os grandes proprietarios possuidores ao mesmo tempo de outras creações e para os quaes o sustento de uma coudelaria não é mais que uma bagatella. São estes os unicos que pódem esperar que o mercado se reanime; não são forçados a sacrificar na venda os seus pôtros. Continuam a augmentar as manadas e esperam pacientemente o momento favoravel. Quando vem a alta dos preços, refazem-se do prejuizo de uma assentada.

É unicamente ao carneiro que as colonias da Australia e da Nova-Zelandia devem essa prosperidade ininterrompida que é uma das maravilhas do nosso seculo. Sob a fórmula de lã e sebo, os beneficios attingem milhões cada anno. Á excepção do carvão e metaes preciosos, constituem o principal artigo de

exportação. Não sómente os carneiros da Australia e da Nova-Zelandia são em grande numero, como ainda a sua lã é a mais fina do mundo. Possui uma leveza, uma fineza e uma elasticidade particulares: attribuem-se estas qualidades em parte a influencias climatericas, e em parte aos merinos puro-sangue que formaram a raça. Os productos d'estes rebanhos são sem rivaes no mundo inteiro.

Se se considera que estes carneiros cobrem um largo continente que vae do cabo Lvin ao cabo Carpentaria, que pertencem, com muito poucas excepções, á mais bella raça conhecida, parecerá extranho saber-se que foi sómente no começo d'este seculo que o capitão Mac-Arthur de Camden, o celebre colonista, á energia e intelligencia do qual devemos toda esta industria, teve a ousadia de formar em Inglaterra uma companhia com o modesto capital de 20.000 libras para realizar os seus projectos da criação do carneiro na Australia! Esbarrou naturalmente, com os obstaculos que sempre se encontram em condições identicas: a ignorancia e a tolice pretenciosa. Ponderavam-lhe muito seriamente que os campos eram máus e não convinham, e que nada se faria sem aclimatar as plantas inglezas ou exoticas.

O projecto naufragou. Porém John Mac-Arthur não era homem para capitular deante de um primeiro desastre. Mais tarde tirou bom resultado com um

rebanho de puros merinos espanhoes, que Sua Magestade o rei George IV pôz á sua disposição. Estes carneiros eram um presente do rei d'Hespanha ao nosso creador regio; elles se desenvolveram de uma maneira extraordinaria, e os factos lhe deram ganho de causa.

Emquanto esta lã da Australia, cuja fineza se aproxima da da seda, continuar a alimentar as fabricas por milhares de fardos e a dar carregamento a uma frota ingleza inteira, será lembrado o nome de Mac-Arthur.

Ainda hoje existe na provincia de Victoria uma importante variedade de puros merinos australianos, chamados Camden-merinos. Nem uma gotta de sangue extranho foi mesclado nessa raça d'esde mais de meio seculo. É o tronco dos melhores rebanhos da colonia; transmittiu a todos suas raras qualidades.

A maior parte dos carneiros que pastam na Australia são merinos de puro sangue. Uma larga experiencia provou que nenhum outro animal reúne as qualidades d'esta velha raça. Supporta as mudanças de clima com uma resistencia extraordinaria, e não ha carneiro no mundo que melhor se adapte ás regiões seccas e quentes. Duro, robusto, sempre em movimento, necessita de migração constante para a sua existencia; resiste, sem se depauperar, ás estações

mais quentes, vive nas mais seccas pastagens e prospera até em taes condições.

O merino dá um velo de um pezo e de uma fineza convenientes; debaixo d'estes dous pontos de vista e susceptivel de grandes aperfeiçoamentos, com a condição de ser cuidado convenientemente, e de o saberem crear.

Não tem grande estructura ossea, porém a sua carne é de bôa qualidade, e superior aos carneiros maiores, de mais grossa lã de Inglaterra. Os pastos das serras, as grandes planicies nuas, as hervas salgadas dos planaltos convêm sobre tudo ao seu temperamento. Prospéra nas planicies aridas do centro da Australia e sobre as collinas de neve da Nova Zelandia. N'essas differentes regiões, deixou rios de ouro em sua passagem.

Não é pois para admirar que o merino fosse considerado o carneiro favorito dos australianos; poucos animaes domesticos conservarão admiradores tão enthusiasts. Levou-se tambem á altura de uma sciencia, na Australia, a creação d'este animal privilegiado, a sua lavagem, tosquia e a classificação da sua lã. Varias gerações de proprietarios devem a sua fama e sua fortuna á producção d'estes rebanhos escolhidos.

Os leicesters, os lincolns, os cotswolds, os south-downs e outros carneiros da mãe patria, que são

maiores que o merino e de lã menos fina, forão egualmente aclimatados na Australia, mesmo com successo, não ha negar. Como carneiros de trato, guardados em pequenos cercados, e em pastos de riquezas excepcionaes, bem providos de agua, em um clima frio, derão' mais resultado.

N'estas condições o peso do velo e a carne fazem estes rebanhos mais remuneradores, porém sómente nessas condições. E póde-se affirmar que uma pequena parte do continente australiano corresponde a esta situação. Se as pastagens são seccas e pobres e se a agua é rara, as distancias a percorrer para sustentar a vida muito grandes, estes animaes facticios e depauperam rapidamente. No fim de algumas gerações tornam-se menores que os merinos, a lã perde em comprimento, guardando porém a rudeza, e perdendo peso e ductibilidade.

O merino é pois o typo do carneiro australiano. É unicamente d'elle que nos vamos occupar nas considerações que vão seguir. Diremos como deve ser comprado, tratado, e creado, tudo debaixo do ponto de vista commercial.

CAPITULO IV

Uma estancia de carneiros

Escolha da estancia — Seu inventario — Visita do terreno — Suas dependencias — Aguas — Prados — Compra de rebanhos — Proporção dos sexos — Venda dos carneiros gordos — Venda de uma estancia — Cercados — Vantagens dos cerrados e seu custo.

Mirando o interesse do joven colono, supponhamos agora, que terminou já a aprendizagem, que, numa alavra, se prepara a trabalhar por sua conta e risco, e deseja comprar uma estancia bôa, com um bom rebanho que ella comporte.

Desde logo, apparecem-lhe diversos agenciadores, sollicitos todos na busca do que elle deseja, fazendo-lhe mil propostas cheias de descripções relativas a diferentes propriedades, todas acompanhadas da minuciosa ennumeração das suas qualidades, do numero, do sexo, e da idade dos rebanhos de cada uma d'ellas.

Ao joven colono cumpre, então, observar o mais

escrupuloso criterio e reserva, afim de evitar uma escolha má, que seria irreparavel.

Se, porém, segundo os recursos de que dispõe, de-seja comprar uma estancia sufficientemente vasta e povoada por muitos carneiros, sadios, novos e de bôa raça, nucleo do seu futuro rebanho, seria de bom conselho dizer-lhe que a comprasse com agua em abundancia e com bons pastos, preferindo sempre a qualidade á quantidade; porque sempre sobra tempo e espaço para augmentos. Quer isto dizer que o joven colono deverá de preferencia procurar uma estancia onde possa sustentar 10.000 carneiros em qualquer epocha do anno, e na qual o seu actual proprietario apenas tivesse 5.000, ainda novos, e já aptos para a procreação, ou para a venda depois de gordos.

Eis o ideal da nossa estancia.

Se, porem, aconselharem alguém a comprar um cavallo, novo, são, bem adestrado, forte e tão manso que sirva para uma senhora, mas que o não pague por mais de 20 libras, a primeira difficuldade será encontrar esse animal, e a segunda conseguir que o seu dono o ceda por tal preço! O mesmo acontece com a estancia que sonhámos, por serem raras e de preços elevados.

Assim como para o cavallo, o comprador deve ter paciencia e procurar informar-se. Se dispozer de di-

eiro póde contar com o acaso, que certamente á em seu auxilio. Em materia de criação, é a primeira base dos melhores negocios.

Umaz vezes acontece que um proprietario de vastos terrenos, situados em regiões ainda incultas, decide a venda de parte d'elles, para poder amannhar o restante; outras ha em que o proprietario é forçado pelo estado do mercado monetario a alienar os terrenos sobre que pediu dinheiro emprestado. Com tempo, pois, o comprador que disponha de capital encontra sempre a estancia que realisa approximadamente o seu ideal.

O primeiro cuidado, de um comprador, quando se decide a visitar uma estancia que lhe pareça convir, é procurar obter um rol por escripto do numero, sexo e idade do rebanho. Por elle fica desde logo o comprador legalmente compromettido, no caso de accordo. No acto de posse é sempre preferivel ir acompanhado por um amigo competente, bem como fazer uma proposta de preço para obter uma offerta. Por esta fórma, desde logo, tem a faculdade de tratar sem mais delongas, por que, sendo o negocio realmente bom, é sempre vantajoso concluir-o rapidamente.

Estas propostas geralmente são *em aberto*, isto é, o comprador tem um prazo determinado para se decidir — um mez ou uma semana — prazo que deve aproveitar percorrendo e visitando a estancia.

Antes, porém, de se resolver a dar esse passo, deve procurar obter informações.

O vendedor, provavelmente, liga muita importancia á casa de habitação, á perfeição dos cercados, o que geralmente é um mau signal que indica gastos superfluos num sitio que não o valia. Apezar de que uma boa casa é sempre melhor do que uma que o não é, as construcções, em geral, teem pouca importancia para o novo proprietario, que fará sempre melhor negocio na compra de um bom campo apenas com uma choupana de madeira, mas que tenha a melhor um cento de carneiros mais.

Muitas vezes os pastos são bons, os terrenos vastos, os melhoramentos importantes, sem se fazer todavia a menor allusão ás aguas, por ser esse o ponto fraco do negocio. Nem sempre ha aguas: o comprador tem de cavar poços, fazer comportas com grande despeza e transportar o rebanho para outro sitio durante os mezes de verão, a estancia não sendo atravessada, nem limitada por um riacho.

D'outras propriedades dir-se-á então que são atravessadas por tal ou tal riacho que nunca sécca, ou por tal outro que nem mesmo na mais rigorosa estiagem diminue de volume. Todas estas manhas de especulação não constituem informações a que se possa dar fé. Em geral os terrenos que teem melhor agua são os de peor pasto.

Vogando entre a duvida e a incerteza, o colono z-nos lembrar o peixe da fabula, que, por conhecer das as variedades de anzóes, engodos, armadilhas rêdes, não ousava sahir em busca da subsistencia, sultando morrer á fome. N'este caso o melhor que m a fazer o joven colono, é consultar o seu agente, banqueiro ou correspondente, porque qualquer estes senhores lhe dará por certo um bom conselho. Se, porém, tiver experiencia colonial, confiará em proprio; e, se procedeu com circumspecção e a sua opinião fôr, como deve ser, o resultado de observações pessoaes suas, póde ter a certeza de que ella vale tanto como a dos outros.

O comprador, reconhecendo emfim que a sua especie é de primeira ordem, que não tem falta de agua, que é bastante vasta para permittir que o seu rebanho attinja completo desenvolvimento dentro de tres ou quatro annos, que é são e bom para criação, vigorosa e belleza da lã, só lhe faltará cuidar d'elle, não sendo absolutamente necessario que corresponda á descripção que fizémos atraz. Melhor será que assim seja; mas, para formar o nucleo de um rebanho de primeira ordem são precisas apenas boas ovelhas, e vaccas, de bôa saude e de qualidade média.

Comprando reproductores de boa raça, haverá progresso logo desde a primeira geração, e se alcançará em poucos annos um typo perfeito.

O primeiro cuidado do creador, logo que conheça bem os recursos da sua estancia, será guarnecer a com um numero razoavel de ovelhas sãs e de boa raça, juntando-lhes alguns carneiros castrados de diferentes edades que, uma vez gordos, dão beneficio, tendo sómente cuidado de os não ter em grande quantidade.

Supponhamos que o joven colono comprasse a referida estancia contendo 8:050 cabeças, e teremos:

Ovelhas de 3, 4, annos.	2.000
» 2 annos.. . . .	1.000
» 1 annos..	1.000
Carneiros castrados de 3, 4 e 5 annos.	2.000
» 2 annos.. . . .	1.000
» 1 anno	1.000
» reproductores..	50
Total.	8.050

Até á epocha da partição, o rebanho não requer cuidados especiaes. Antes, porém, dos mezes de maio ou junho, segundo a estação, é necessario bons abrigos para as ovelhas que vão parir. Isto é, dá-se-lhes o melhor logar, em sitio que não tenha sido pastado dois ou tres mezes, antes.

Escolhe-se de preferencia um espaço sem bosque ou mattas, para melhor vigiar os cordeiros, e que lhes

ermitta tambem toda a expansão sem obstaculos. Para mais commodidade divide-se então o rebanho.

A partir da primeira epocha, o rebanho em questio contará:

Ovelhas de 3 a 4 annos...	1.500
2 annos..	1.000
1 anno.	1.000
Total.	<u>3.500</u>

Faz se um refugio de 500 ovelhas das mais fracas velhas, e destinam-se á engorda. Restam-nos 3:000 que produzirão 2.400 cordeiros calculando os nascimentos em 80 0/0. Este numero póde elevar-se a 300 0/0 em determinadas regiões e quando o rebanho está em condições excepções. Todavia o calculo de 80 0/0 é considerado como boa media pelos homens do officio.

Este numero junta-se ao effectivo da estancia quando os cordeiros contam seis mezes e tenham chegado epocha da desmama.

Entre o periodo da parição e da tosquia — mais cedo ainda se o mercado o permittir — as rezes de engorda devem estar boas para a venda. Sejam 1:500 cordeiros castrados, cujo producto de venda contará nos lucros do anno; e, na epocha da tosquia, teremos seguinte total:

Carneiros reproductores.	50
Ovelhas.....	3.000
Cordeiros...	..		2.400
Ovelhas gordas	500
Carneiros castrados de 1 anno...	1.000
»	»	de 2 annos	.. 1.000
	»	de 3 annos	.. 500
			<u>8.450</u>
Deduzindo 1 0/0 para mortes e perdas.	..		85
		Restam.	<u>8.365</u>

Não contando 1:500 carneiros gordos que o proprietario já vendeu e dos quaes recebeu o dinheiro, a estancia tem, pois, um augmento de 1:210 cabeças.

No anno seguinte temos um outro lote de carneiros castrados para vender,— os de dois e tres annos, que terão n'essa occasião tres e quatro annos. Póde-se tambem n'essa occasião, vender as 500 ovelhas gordas, se apparecer comprador. A venda realisa-se no principio do outomno, logo depois da tosquia. O numero de ovelhas mães augmentou no fim do terceiro anno de metade com as ovelhas novas em estado de serem cobertas, e assim teremos:

Ovelhas velhas.....	3.500
Ovelhas novas.	1.400
Total.	<u>4.900</u>

que devem produzir 3:920 crias.

Na hypofhese de ser uma boa estancia, o criador intelligente vê augmentar o seu rebanho reproductor cada anno, podendo vender dois lotes de carneiros astrados em vez de um só. Á proporção que o rebanho augmenta, aparta os velhos, de modo a só ter em suas pastagens um rebanho de 20:000 carneiros ovos e de boa raça.

A venda das estancias é geralmente feita depois da tosquia, aproveitando o vendedor a lã. Acontece algumas vezes a venda ter de ser feita antes d'essa operação, recebendo o vendedor n'esse caso, uma indemnisação entre 4 e 5 shellings por cabeça, exceptuando os cordeiros de mama que se contam com as mães, sendo sómente comprehendidos no numero dos adultos os que estiverem já desmamados.

Cita-se o caso de um comprador esperto, que tinha em vista uma estancia de 20:000 carneiros. Quando soube que os cordeiros, em numero de 5:000, iam ser desmamados em breve, montou a cavallo e partiu para a cidade, onde fechou o negocio, estipulando que os cordeiros por desmamar ficariam incluídos no numero total do rebanho. Em seguida, enviou um telegramma a um amigo para que fosse logo tomar posse da estancia e rebanho. Este, apresentou-se na vespera do dia em que se devia proceder á separação dos cordeiros das mães, exhibiu copia do contracto de venda, exigindo a sua entrega immediata. O

preço da estancia e do rebanho fôra fixado em uma libra por cabeça, o que lhe deu logo um beneficio de 5:000 libras. Estes exemplos de tão habéis transacções são raros e poucas vezes aproveitam.

A venda de uma estancia comprehende naturalmente, a cessão dos titulos de propriedade primitivamente dados pela corôa, que ficam pertencendo de pleno direito ao comprador. As provisões arrecadadas, os cavallos de campo, os cavallos de sella, os instrumentos e utensilios de lavoura, as baterias de cosinha, os moveis, etc., são cedidos e avaliados em globo. Nos casos, porém, de venda forçada, pertencem, como tudo mais, ao comprador. Ordinariamente, porém, são pagos por este indirectamente e na razão de um shelling por objecto, que se junta ao preço total. Se porém ha desaccordo no valor d'esses objectos, avalia-se cada um de per si. O vendedor ou agente official faz um lote d'esses objectos, desde o cavallo de sella até ao candeeiro, desde o carro até á panella e á frigideira. Se o comprador não concordar com o preço, é nomeado então um arbitro para desempate. Em geral, o lado mais desagradavel d'esses negocios é o da avaliação, origem de desavenças por insignificancias, filhas da teimosia do comprador e do vendedor. Se é desagradavel ao comprador adquirir caro e um a um os objectos de primeira necessidade, é uma decepção para o vendedor o ter de ficar com

elles e transportal-os. Acabam por fim por se entenderem, apesar das discussões e dos attrictos.

Estas simples palavras escriptas no projecto de venda: "*tudo será vendido em globo*," — evitam muitos incommodos; mas, quando se procede com essa generosidade, em geral, pouco vale o que se cedeu. Em uma estancia de certa importancia, as provisões, os cavallo, os bois de trabalho, as vaccas leiteiras e os moveis attingem a uma cifra elevada. Mas não ha dia sem tarde.

Procede-se em seguida á contagem dos carneiros, á verificação das provisões sacco por sacco, artigo por artigo. Uma parte do pagamento faz-se logo por meio de um cheque, e assignam-se lettras pelo restante, sendo rara a venda de uma estancia a prompto pagamento. — assignam-se as hypothecas para garantia do pagamento, recebendo o comprador juntamente com as despedidas do vendedor ou seu representante, a posse plena e indisputavel do seu novo dominio. Os empregados, pagos pelo antigo proprietario, podem entrar em arranjo com o novo.

Aqui podem apparecer novos embaraços. Os pastores que receberam cheques variando entre 10 e 100 libras e que costumam deixar nas mãos do patrão o superfluo dos seus ganhos — ficam indecisos. A ideia que alguns formam do dinheiro arrasta-os irresistivelmente para a primeira taberna que encontram,

d'onde sahem bebedos e só depois de gasto o ultimo Shelling; outros, julgam a occasião opportuna para pedir augmento no salario, pensando ter o novo patrão na sua dependencia, e empregam todos os meios para conseguir melhores vantagens. Se o comprador fôr inexperiente, é obrigado a composição, -- não lhe faltarão então encommodos. O que tiver experiencia porém, conhece-lhes os intuitos e procura contraminal-os, porque sabe que os não pode obrigar pela força, por falta de elementos para isso e mesmo por ter cessado, pelo facto da venda da estancia, o contracto que os ligava ao proprietario. Procurará pois ganhar tempo, convencendo os mais doces e melhor dispostos, mostrando-lhes a loucura de o quererem obrigar a capitular, ou gastarem em orgias o dinheiro tão penosamente ganho, os aconselhará a deposital-o n'um banco, ou em sua mão, a juro corrente.

Em todo o caso, fará bem em conserval-os por algum tempo, evitando por esta fórma o embaraço de se encontrar com um pessoal insufficiente. Mais tarde, graças ao systema de migração que se pratica no interior da Australia, é-lhe facil substituir os inuteis e os descontentes. Para conserval-os, basta distribuir uma pequena gratificação na epocha da tosquia e da partição. Em breve terá as suas fileiras completas.

Uma vez installado em actividade o nosso novo proprietario, verá logo a necessidade de inspeccionar

o seu rebanho e rectificar os limites da sua estancia. Auxiliado pelo seu capataz, reunirá em parques todos os carneiros, procedendo ao seu apartamento pelas edades e aptidões. As ovelhas reproductoras irão para as melhores pastagens, onde haja cercados e sombra, confiando-as á guarda de um pastor de confiança. Faz o mesmo aos carneiros de engorda, deixando os pastos peores para os novos, de quem se não exige senão que cresçam e medrem como puderem.

Em relação aos limites, devo dizer que é necessario ter com elles todo o cuidado e dar toda a importancia á sua exacta posição. Se o vendedor os não indicou com toda a clareza e garantia, o comprador andará ajuisadamente recusando fechar o negocio. Se, no acto da posse, não recebeu essa garantia, terá difficuldades, luctas e despezas com um visinho chicaneiro. Seria preferivel, comquanto não seja absolutamente necessario, collocar marcos e signaes. Sempre será tempo para o fazer, caso o visinho concorde, em principio, com a demarcação do terreno. Para maior segurança, porém, é sempre preferivel constatar o caso em presença do proprietario lindeiro. A questão está resolvida, se o terreno é fechado e se os cercados não occasionaram reclamação alguma. Todavia, convem liquidar o caso antes de tomar posse.

A questão dos cercados tem sido calorosamente

debatida desde muito entre os criadores de carneiros. Emittiram-se varias opiniões relativamente á sua utilidade e despesas. Procurou-se saber se o facto de reunir muitos carneiros em um campo cercado seria mais prejudicial á saude d'elles, e, se não provocaria maiores perdas do que o antigo processo de formar rebanhos de 1.500 cabeças reunidas em pastos arborisados, ou 2 ou 3.000 cabeças em planicies. Tirante a pequena minoria de criadores sempre dispostos a seguir as innovações, os velhos colonos oppunham-se a isso. Eram prudentes em demasia, e confiavam um rebanho a um pastor, durante o dia, e, a um guarda, durante a noite, não se conformando com a ideia de deixar 4 a 5.000 carneiros n'um parque sem guardas, pretendendo que os animaes se tornavam bravos. Temendo os cães, os ladrões, e os vagabundos, affligiam-se com mil apprehensões infundadas. Quando mesmo se lhes demonstrava a facilidade de destruir os cães, e que os ladrões deixavam sempre vestigios, ainda assim, se recusavam a adoptar o novo processo.

Por isso, essa ideia apezar da sua simplicidade e das vantagens e economias que apresentava, teve immensa difficuldade em implantar-se. Os dessidentes, emfim, cederam a pouco e pouco, os cercados ficaram em vóga, de modo que hoje em muitos pontos da Australia, sobretudo na Riverina, — onde 3 ou 4

propriedades limitrophes sustentam mais de 500 mil carneiros — nem pagando, vereis um unico pastor.

Os cercados, que geralmente são feitos com arame galvanizado, fixado em postes plantados a vinte pés de distancia uns dos outros, tem muitas vantagens. Por esta forma quatro potreiros podem conter á vontade o numero de carneiros que indicámos para a nossa estancia modelo. Eu mesmo tive occasião de vêr o dobro em um só potreiro. A divisão do campo em potreiros é necessaria para separar os carneiros pelas edades e sexos.

Admittindo que os cães tenham sido exterminados — coisa facil, espalhando com profusão a strychnina — pouco trabalho ha quando os carneiros saem. Estes animaes que teem sido tão calumniados, alimentam-se admiravelmente sosinhos com tanto que tenham agua e pasto. Livres dos cuidados assiduos não só do pastor como dos seus cães, passam melhor. A lã conserva-se limpa, sem se encher do pó que homem e cão levantam, em nuvens, perseguindo o rebanho. Os carneiros fracos terão mais liberdade para pastar livremente nos potreiros ganhando mais forças, do que marchando sempre inquietados, no couce dos rebanhos. Accrescentae a isso a vantagem de um unico homem poder vigiar 4 divisões, quando seriam precisos 4 pastores, se andassem os rebanhos em liberdade. O peão encarregado dos cercados terá

de occupar-se da sua conservação e concerto, examinando se as portas ficam fechadas e se não entraram cães no parque. Uma verdadeira sinecura. De mais, o joven proprietario póde pessoalmente vigiar os poteiros sem auxilio de mais alguém. Em campos vedados só ha trabalho na epocha da tosa e dos partos.

Comparando estes novos processos ao dos velhos pastores percebe-se desde logo de que lado pende a balança economica. D'antes, eram precisos pelo menos 4 homens para guardar um rebanho, alem de outro para lhes levar a comida, a lenha e a agua. Convem, porém, não esquecer que os cercados custão dinheiro e exigem uma despeza immediata.

A installação de um cercado de arame, incluindo o transporte, não importa em menos de 40 a 60 libras por milha, podendo-se chegar a gastar sem exaggeração um milhar de libras ou mesmo mais; no entretanto, por maiores que sejam as vantagens dos cercados ou quaesquer outros melhoramentos, o principiante deve esperar a occasião de os fazer de preferencia a individuar-se. Siga muito embora o velho processo, egualmente bom; não perca por precipitação a sua independencia, o que fatalmente acontecerá ao que acceitar os offerecimentos de qualquer negociante, agente ou banqueiro. No começo, o fardo parecer-lhe-á leve; se, porém, o anno lhe correr mal e

a produção não corresponder á sua expectativa, achasse envolvido em emmaranhada teia, capaz de prender um touro bravo.

Por isso, e apesar da incontestavel economia dos cercados, vale mais esperar do que pedir dinheiro emprestado para fazel-os. A especulação é tentadora, os lucros certos, mas é necessario restituir o dinheiro, pagar os juros e talvez os juros dos juros, que, nesse caso, tendem a representar o papel da bola de neve. Acontece muitas vezes estarem os cercados feitos, o rebanho em prosperidade, emfim tudo correndo ás mil maravilhas; mas, a balança de contas com o Banco? O caso então é outro, — porque pende para o lado mau.

CAPITULO V

A parição

Longevidade do rebanho—Edade adequada para a reprodução — A melhor estação do anno para os cordeiros — Trabalho e salario dos jornaleiros — Modo de os tractar — Castração dos cordeiros — Marca.

A estancia está agora completamente organisada e entregue á responsabilidade directa do colono. Se fôr de um temperamento activo terá facilmente com o que se occupar. Desde o romper do dia até á noite a sua attenção estará continuamente presa a mil cousas que se ligam ao interesse e exito da empreza. O trabalho de uma estancia nem sempre será facil fazel-o em pouco tempo.

Para maior clareza, admittamos que o colono entrou no goso do seu novo dominio no começo do outomno. Apenas tem tempo para se orientar como se costuma dizer, e já as ovelhas estão prestes a parir; não convem que nessa occasião elle esteja desprevenido.

— — —

O carneiro é um animal precioso, muito prolifico e de pouca duração. Passados os 5 annos — apesar de que alguns attingem o dobro d'essa idade, — perdem muitas das suas qualidades, de modo que os criadores intelligentes preferem desfazer-se d'elles antes d'isso. Na maioria das grandes estancias, tem-se o cuidado de apartar e engordar os carneiros naquella idade. Calcula-se que o carneiro castrado depois da quarta tosa, attingiu o seu maior desenvolvimento, e por isso o vendem no anno seguinte.

Entre 15 e 18 mezes a ovelha começa a reproduzir. É nessa idade que a levam a cobrir, sobretudo quando se visa a reproducção. Outras estancias ha onde se attende sómente á producção da lã e engorda do carneiro; esperam que a ovelha tenha dois annos, isto é, que já esteja completamente desenvolvida, evitando assim os maus resultados provenientes de uma reproducção temporã.

O systema que se basear em razões physiologicas será sempre o melhor. Todavia, nas pastagens da *Riverana* e *Queensland* onde as ovelhas de anno já produzem (porque tractam ali de encher e povoar o campo o mais rapidamente possivel) não se observou ainda signal algum de degeneração. Uma estancia mediana contém pouco mais ou menos 3:000 e algumas vezes 5:000 ovelhas de criação. A epocha da partição varia segundo os costumes e o clima dos diversos

districtos. Na Nova Galles do Sul, nas regiões temperadas do sul e leste, a primavera é considerada a epocha mais favoravel. O pasto e a agua, já em abundancia, favorecem o cordeiro recém-nascido.

Na Riverana, pelo contrario, e geralmente no interior, preferem ao doce outomno, os mezes de maio e junho, tendo já chovido. O clima é tão suave n'essa curta quadra que corresponde ao nosso inverno, e só se teme a humidade. Seja qual fôr a epocha do anno em que chova, o pasto cresce de um modo prodigioso. Uma vez embebida a terra, os rebanhos novos ou velhos prosperam a olhos vistos. Em certos districtos os cordeiros desenvolvem-se durante o inverno de uma maneira admiravel. Na primavera, acontece muitas vezes attingirem um volume de corpo e forças superior a outros animaes com o dobro da sua idade, que porém, estão em pastagens inferiores. Por isso, quando chega o verão queimando e murchando os campos, elles tem força para resistir. A experiencia tem provado que os cordeiros nascidos na primavera em regiões quentes, definham muitas vezes no verão e succumbem.

A leste da provincia da *Victoria* costuma-se principiar a cubrição no fim do verão, março ou abril, que são os primeiros mezes do outomno. O inverno não sendo muito rigoroso os cordeiros nascem antes de o experimentar. Na epocha da tosa, que é geralmente

defeito, os criadores australianos inventaram um emprego que é sempre desempenhado por um homem pratico e especialista em assumptos de parturição e cuidados, que exigem as ovelhas n'essa occasião; esses homens apparecem pelas estancias nas proximidade da parição.

Vem aqui a proposito occuparmo-nos d'esse importante ramo da administração de uma estancia, que diz respeito á disciplina e direcção dos jornaleiros empregados n'ella. No interior da Australia o jornaleiro não se justa nem é pago como em Inglaterra e outros paizes. Tambem é diverso o modo de os occupar e dirigir, alojar e alimentar. Tampouco é facil obter d'estes homens, de todas as proveniencias, um trabalho maximo, ou contel-os dentro de suas attribuições, conservando a sua boa vontade. É necessario tacto, decisão e experiencia. O exito de uma exploração d'esta natureza depende muitas vezes da maneira de tractar o pessoal nella empregado.

Raras vezes existe um contracto por escripto entre amo e creado. Este, habitualmente, apresenta-se na estancia ao anoitecer e pede uma pousada, que se lhe dá gratuitamente e informa-se: "se ha trabalho,?" Se é trabalho semanal (pelo qual os jornaleiros recebem o salario cada semana) — como a tosa, a lavagem dos carneiros, a ceifa, o concerto das barragens e dos cercados — respondem-lhe naturalmente que

fica justo, devendo começar no dia immediato o trabalho. Quanto ao salario, espera para recebê-lo conforme o costume naquella região, seja qual fôr. Sabe-se de antemão que varia entre 15, 18 e 20 shillings por semana, mesmo porque não ha outro trabalho para os “que battem á porta,, como se diz na gyria dos campos. Outros serviços são feitos mediante contractos por escripto. Os cercados por exemplo, em que está comprehendida a collocação dos postes e do fio a tanto o *rod* (5:029 metros) ou a tanto por milha (1609^m); as cabanas e os poteiros a tanto por peça. Nos trabalhos feitos de empreitada quanto mais o jornaleiro produz, mais depressa acaba e mais dinheiro recebe. Neste caso paga o seu sustento que lhe é deduzido do salario. Os jornaleiros *á semana* são os mais difficeis de governo e disciplina; os de empreitada, unicos responsaveis pelo seu trabalho, se o fazem só pelo seu sustento não recebem salario, sendo elles os mais prejudicados. O mesmo não acontece com o jornaleiro *a dia*. Se gastar 15 dias a executar um trabalho que levaria no maximo uma semana a outro qualquer, o lesado é o proprietario. É pois, necessario calcular o mais exactamente possivel o valor do trabalho e do tempo, servindo para isso a sua velha experiencia colonial. Vigiando cada homem, verá se elle emprega ou não toda a sua actividade na tarefa que lhe coube fazer; consultando

uma ou outra vez o seu capataz, o seu papel será o de um contra-mestre a bordo dos navios. Em todo o caso importa saber avaliar o trabalho de um dia bem empregado. Se os jornaleiros forem negligentes, o proprietario dirigir-lhes-á um pequeno sermão nestes termos: — “vocês não trabalhando de boa vontade, e “não sendo activos, o melhor é separarmos-nos o “mais breve possível, porque as minhas posses não “me permitem pagar a fidalgos por um trabalho “destes, por isso, os que não quizerem trabalhar melhor podem, desde já, vir saldar suas contas comigo., — Isto basta, não ha outro modo de proceder com os fanfarrões que se dão ares de importancia. — “O seu trabalho não me convém, meu amigo; o “melhor é que nos separemos., — é a formula por que sempre acabam estes assumptos; mas, em regra, se o logar é bom e o salario satisfaz, os jornaleiros farão todo o possível para contentar o proprietario.

O unico meio de ter boa reputação e conquistar ascendente no espirito dos seus jornaleiros, é merecel-o, occupando-se cuidadosamente da sua installação e alimentação. O augmento dos jornaes é um erro. Consegue-se o mesmo com boas habitações, bom chá ou café, um pequeno supplemento no asucar, na farinha e no tabaco. Na Australia, é commum ouvir aos jornaleiros: — “fulano é um bom pa-

“trão e fiel cumpridor da sua palavra; está convencido que uma boa habitação convém tanto a elle como aos seus empregados.”—Os melhores jornaleiros do paiz trabalharão de preferencia para elle, e se preciso fôr chegam a dar a vida em sua defeza. Orgulham-se d'elle e citam-no como exemplo de comparação para outros que reputam avarentos ou vaidosos.

Lembra-me perfeitamente ainda, uma empreza deste genero que havia perto da minha residencia. As habitações dos jornaleiros eram relativamente mais confortaveis do que a do patrão, a alimentação era excellente, tendo um bom cosinheiro para elles; com uma bibliotheca installada em uma sala bem allumiada e com uma extensa meza para a leitura. Os salarios nem por isso eram mais elevados que os das outras estancias visinhas. O que resultava d'ahi? Os melhores jornaleiros de todo o districto, que era vasto, preferiam trabalhar na estancia de North Bandah. Em nenhum outro ponto do paiz se fazia melhor trabalho nem mais depressa. O proprietario enriqueceu, e os que estavam mais ou menos ligados á sua empreza, auferiam bons lucros.

Nos primeiros tempos da colonisação, os especialistas em partos de ovelhas, faziam todo o serviço; a maioria porém, bastante experiente naquelle mister encarregava-se desse trabalho, e com bastante exito

levava a cabo a delicada tarefa que lhes era confiada.

O periodo da partição dura seis semanas ou dois mezes durante os quaes são necessarios muitos cuidados; d'ahi resulta serem os salarios d'estes especialistas superiores ao de qualquer outro jornaleiro. Geralmente é de 18 shellings a 1 libra por semana e algumas vezes mais nos districtos affastados, onde são raros, e por conseguinte mais exigentes. O periodo da partição termina depois de nascido o ultimo cordeiro que razoavelmente se possa esperar. O primeiro cuidado é cortar-lhes o rabo, marcal-os na orelha, e castral-os. Depois de nascidos, espera-se uma semana para que adquiram mais forças e depois começa-se esse trabalho.

Quando são pastores que guardam os rebanhos, a massada não é grande. Os animaes reunidos em secções nos parques, previamente divididos em dois ou tres compartimentos por meio de um cercado de cannas, são conduzidos com as suas crias por um longo corredor a um d'esses compartimentos onde já estam os operadores munidos de canivetes bem affiados. Cada um delles tem dois ajudantes para os auxiliar no trabalho. Chamam-se: *agarradores*. É conveniente não deixar os cordeiros mais que um dia fechados longe das mães. Logo que tudo está prompto, os *agarradores* apanham um cordeiro, seguram-

no pelos pés que apertam de encontro o peito, apresentando-o assim ao operador. Se fôr macho, o *especialista* abre-lhe a bolsa, comprime os testículos, obrigando-os a sahir, e curvado sobre o animal, agarra-os com os dentes pelas extremidades, e arranca-os um apoz o outro quebrando o pequeno tendão que os prende. Este processo talvez pareça pouco apurado ou limpo; mas no fim de contas, os labios apenas tocam os tecidos delicados e o sangue puro do joven cordeirinho. Este processo é o mais rápido e o mais seguro de todos. Na Australia, cada outomno são operados por este systema milhões de merinos, com o melhor exito.

Logo em seguida o *especialista* dá um golpe, faz um furo, ou córta um pedaço de orelha ao cordeiro, depois agarra-lhe o rabo, procura uma junta, corta-o, deixando-lhe apenas duas polegadas de cumprimento.

Feito isto, o cordeiro é collocado sobre a relva no parque proximo, d'onde não tarda a safar-se mugindo, e algum tanto desapontado. Logo que se juntão uma duzia, pouca mais ou menos, e que formão um pequeno rebanho, socegam mais. Naturalmente, só se córta o rabo e a orelha ás femêas. Os rabos depois de cortados são atirados para um monte que dentro em pouco apresenta um volume respeitavel. Depois de lavados deixam-nos, contando antes os machos e as femêas e inscrevendo-os em um livro especial. Tor-

nase em seguida a encher o parque recomeçando a faina.

Ao cabo do dia o rebanho passou todo pelo parque e os cordeiros foram todos tratados pelo mesmo modo. Como houve o cuidado de contar as ovelhas que entraram no parque sabe-se o total do rebanho sem erro possível. Em seguida contam-se os rabos, registro que também não erra, e sabe-se o numero de cordeiros. Supponhamos que a contagem produziu aproximadamente o seguinte:

Ovelhas.	1:026
Cordeiros. ..	875
Total....	<u>1:901</u>

O que equivale a 87 ou 88 0/0, que é uma excelente media. O nosso rebanho teve pois, um augmento de 1:901 cabeças, numero sufficiente para occupar um pastor até á epocha da tosquia.

Se houver potreiros, o encarregado dos carneiros, conduzil-os-á á porta, fazendo-os entrar, deixando-os depois sós e em liberdade até ás lavagens e tosquia. Se se juntarem os cordeiros n'esse mesmo potreiro, terão um trabalho insano para os apartar depois, de entre quatro ou cinco mil ovelhas. Estarão já mais bravos crescidos e fortes como pequenos buffalos, rodando em rebanhos de muitas centenas em volta do

cercado. A's vezes torna-se necessario empregar gente a cavallo para tolher-lhes o passo, mas, apezar de tudo sempre se consegue juntal-os em numero razoavel, n'um dia só, e sente-se então um grande allivamento quando o parque se fecha com elles dentro.

CAPITULO VI

A lavagem dos carneiros

Lavagem dos carneiros.—Lã limpa e lã suja.—Valor e peso medio de um véлло.—Ajuste dos banheiros.—Differentes methodos de lavagem.—Como se entretem a limpeza dos véellos.—Necessidade de os seccar.—Novos aperfeiçoamentos.

Depois de feito tudo isto, o mais importante dos outros trabalhos annuaes é a lavagem que precede a tosquia. Se a agua é pouca e má, os rebanhos são tosquiados com immundicie; o que só em ultimo caso se deverá fazer, porque a lã pezará o dobro. Este excesso de pezo é devido ás impurezas que durante o anno se accumulam nos véellos á gordura propria da lá, e que facilmente se limpa com sabão preto, potassa e agua quente.

A lã gordurosa paga o dobro do transporte até á costa e o dobro do frete até á Inglaterra, o que representa um grande augmento de despeza. Se baixarem os preços do mercado, as lãs gordurosas soffrem

uma depreciação desproporcionada. Resulta d'ahi empregarem os proprietarios de rebanhos, todos os meios para dar uma boa lavagem, rivalisando entre si na perfeição da limpeza, brilho, flexibilidade e delicadeza da lã.

Os véllos tratados pela agua quente e pelos processos scientificos, assemelham-se ao algodão e á seda crúa. Se o mercado estiver alto, o preço da lã dos merinos de boa raça attingirá a dois, tres e quatro shellings por libra de pezo, sendo este ultimo preço, o mais elevado. Variando os véllos entre duas e meia a tres libras e meia de pezo, claro é que um carneiro retribue largamente os cuidados e vigilancia a que obriga.

Mil carneiros rendem duzentas a trezentas libras liquidas. Dizemos liquidas, porque, a lã entrando nos armazens do negociante representa, desde logo, ouro em barra; e, porque, alem do seu vélllo, a ovelha produz um cordeiro que desmamado vale pelo menos cinco shellings. Tudo sommado, temos nove ou dez shellings, que é um optimo resultado, sendo o custo de uma ovelha aproximadamente esse. Quando os negocios correm regularmente são esses os lucros do criador de carneiros. As despesas não podem ser pequenas. Nas epochas más, as seccas, as molestias e mil outras causas originam grandes prejuizos. No emtanto, em tempos normaes, o carneiro que é um

nal prolifico, prospéra e tira o criador intelligente grandes difficuldades.

Occupemos-nos agora da lavagem dos carneiros mez antes de começar a tosa, vários individuos diversas profissões, edades e proveniencias percorrem as estancias pedindo trabalho, anciosos por tomas parte na maior festa do anno. Em boa pratica, se deve esperar que o trabalho tenha já principio, para os ajustar. A offerta e a procura não são exactas; e, o patrão muito cauteloso que quizesse nomisar por esta forma vêr-se-ia forçado, não tendo o pessoal seu, a alistar os retardatarios, na sua maioria vagabundos e desleixados.

O proprietario ou gerente que fôr previdente calculará os homens que precisa para a lavagem e tosa dos carneiros, e organisa a sua gente com antecedencia de um ou dois mezes. Só assim poderá escolher bons trabalhadores. Sobretudo na escolha dos tosoes, que devem conhecer bem o seu officio, e evitar as economias, para evitar os estragos, por outra fórma, não seriam compensados.

Uma estancia modesta necessita por cada doze tosoes um numero igual de banheiros e de peões. Tambem de grande utilidade contractar antecipadamente os carroceiros para o transporte de lã.

Com a sua chegada, quando esses homens conveem e são robustos, dá-se-lhes desde logo casa para habi-

tação. Em geral, é necessario proceder a alguns trabalhos preparatorios, taes como a construcção de recintos especiaes para as lavagens, cercados, etc., etc., que têm de ser feitos com madeira. Nestes diversos misteres é uso empregar os banheiros mediante um pequeno salario, o que elles agradecem sempre, até que comece o trabalho mais importante que os trouxe ahi. Os proprietarios reservam este genero de trabalhos para essa occasião, occupando assim os homens, emquanto esperam. As cavas dos jardins e pomares fica-lhes tambem reservada. Os tosquiadores, de character mais independente, e apezar de julgarem o seu officio muito superior ao dos outros, acceitam todavia, estas humildes occupações preferindo trabalhar a terem de pagar o seu sustento como acontece quando abunda a mão d'obra. Alguns colonos no intuito de evitar despezas inuteis limitam-se a sustentar esses homens, pedindo-lhes em troca, que se tornem uteis. Porém, o trabalho que não é remunerado faz-se de má vontade e por descargo de consciencia. Os homens trabalham mal não lhes pagando; é sempre difficil obrigar-os, ou impedir que procurem outras estancias onde recebam salario até ao momento da tosquia. As pessoas que se preocupam com a economia bem entendida, preferem pagar-lhes ainda que pouco, occupando-os para os obrigar a esperar. Antes porém, de começar a tosquia ha sempre mais que fa-

do que se imagina. É necessario attender a tudo. havendo cuidado, o preço da lã póde depreciar-se a razão de um pence por libra de pezo, o que é de consideração seja qual fôr a quantidade que ver.

No primeiro periodo da criação do carneiro, e com pequeno numero de cabeças que atraz indicamos, o methodo geralmente seguido na lavagem é o seguinte. Procura-se um sitio adequado á beira de um rio, á margem de um rio, ou junto a uma vasta lagoa, para fazer o recinto da lavagem, que consiste em um cercado quadrangular bem construido, tendo o lado solido, e que possa conter 40 ou 50 carneiros, na serie de pequenos recintos communicando com o maior d'elles, que possa conter um rebanho inteiro.

O recinto da lavagem deve, pela sua posição, dominar uma superficie d'agua bastante funda onde se possam mergulhar os carneiros atirando-os de cima por uma pequena ponte. Na agua, deve haver pequenos compartimentos separados por estacas ligadas por cordocheiras de madeira collocadas horizontalmente, e ligadas a ellas até ao nivel da agua. O primeiro destes compartimentos será pequeno e quadrado comportando apenas 12 ou 20 carneiros; é o tanque de imersão. Os carneiros agarrados pelo lombo e pelo pescoço são atirados para dentro d'elle por ho-

mens postados na ponte para esse fim. Ahi nadam durante 10 minutos para deixarem a imundicie e as crostas de lama que trazem agarradas á lã.

Quando o animal começa dando mostras de querer afundar-se é impellido por meio de varas cumpridas e curvas para um estrado que separa o primeiro do segundo compartimento. Os banheiros que estam neste compartimento lavam-nos, levando-os em seguida ao terceiro tanque, d'onde sahem a nado para terra.

O pobre merino, depois de tantos empurrões e mergulhos, com a lã emmaranhada e cheia d'agua cahe, quasi sempre, quando chega a terra. Ahi, um homem ou um rapazito recebe-o, ajudando o misero a levantar-se do chão.

Depois de lavados e limpos vão juntar-se aos companheiros sob a guarda de um pastor cuidadoso ou são conduzidos a um potreiro com boa herva onde possam pastar e seccar-se á sua vontade. Se os confiam á guarda de um pastor, este terá mil precauções a tomar, não devendo abandonar o seu rebanho de dia ou de noute. Ao segundo dia os carneiros estarão seccos e luzidios. Convém conserval-os nesse estado até á tosquia porque d'outra fórma a lavagem fôra tempo perdido.

Para se obter facilmente esse resultado é necessario deixal-os em sitio com boa herva crescida e sem

vores ou troncos, monturos ou estrumeiras. Em verdade, esfregam-se logo pelas arvores ou deitam por terra espojando-se, perdendo logo o vélllo a alleza da sua côr. Á noute convém-lhes um guardapecial contractado para esse fim, não temendo despezas ou cuidados para conservar ao rebanho todo seu brilho até á tosquia.

Só ao fim de tres dias é que os vélllos estarão completamente seccos. A minima humidade basta para esalterar a côr e qualidade na occasião da escolha para enfardar. O guardião ou chefe dos tosquiadores os levará a tosquiar quando completamente seccos. As duas noutes que precedem a tosquia ficam os carneiros lavados em potreiros de herva limpa e abundante. D'ahi são conduzidos com cuidado e devagar para outro potreiro junto ao galpão das tosquias, não os deixando um só momento até ahi. Uma vez ahi os cães ainda necessarios mil cuidados para os obrigar a entrar sem atropello e sem se sujarem. Até os proprios cães do rebanho, nessa occasião, se tórnam dóis e quasi persuasivos no seu latido. O que porém é provado melhor, é misturar ao rebanho um certo numero de carneiros adestrados que o guiam com das as cautellas. O homem emprega nestas circumstancias toda a sua sagacidade para conservar os vélllos a sua brancura de neve.

O principiante em vista das difficuldades que en-

contra e do pequeno potreiro de que dispõe a principio não brilhará pela qualidade da sua producção, o que todavia não deve estranhar. Não possui ainda o pessoal nem as installações das grandes estancias. Porque não, perguntarão alguns?—Por não ter ainda feito as mesmas despezas, e porque ainda precisa caminhar cautelosamente.

Nas grandes estancias onde a tosquia é de 80 a 200 mil carneiros, o custo de um certo numero de cousas é menor. A despesa repartida por um grande numero de cabeças é inferior á do snr. Sampayo que só tosquia 8 ou 10 mil carneiros.

Nas grandes estancias são perfeitamente remuneradas todas as despezas que se fazem com a machina a vapor, com as bombas para tirar e aquecer a agua, com os tubos de aspersão para lavagem dos carneiros, com a construcção de tanques para agua quente e fria e com os estrados de grade, e, até mesmo a liberalidade para com o pessoal.

Com todos estes melhoramentos o carneiro fica branco como a neve. Não lhe faltam em seguida os pastos de boa herva onde muda constantemente de lugar. Cincoenta ou sessenta tosquiadores aviam um rebanho inteiro de uma assentada. Por ahi se conclue facilmente, que quanto maior fôr a estancia menor é o custo do trabalho.

Tudo isto não está ainda ao alcance do recem-

egado; o que, todavia, o não impede de lavar o seu
banho convenientemente, ter boa lã sem macula e
sembaraçada de todo e qualquer vestigio vegetal.
pode carregar alguns carros com fardos de lã, e não
ixará tambem de retirar, depois de tanto labor,
na justa remuneração pelo seu trabalho. Se persis-
e labutar sem impaciencias enriquecer-se-á cada
no, lutando vantajosamente contra as excentricida-
s da snr.^a D.^a Natureza e contra todos os caprichos
Snr. Mercado. Mais tarde, estará tambem habilitado
comprar machinas a vapor, bombas, e todos os ou-
ros aperfeiçoamentos que tenha sonhado.

Assim começaram quasi todos esses orgulhosos
ssuidores de certas estancias de que ouviu fallar,
que são verdadeiras joias engastadas em ouro.

Se o nosso Sampayo quizer que a sua lã seja co-
da por bom preço e tenha a procura dos negociantes
ingleses e outros, revista-se de toda a paciencia,
seja sobretudo economico até á parcimonia porque
outros tambem principiaram assim nos primeiros
npos de lucta e rude trabalho. Ature com re-
nação um banheiro inhabil mas que tenha boa von-
le; tosquiadores vagarosos mas que trabalhem bem;
certeza que a perfeição não está ainda ao seu al-
ice, e espere a sua vez. Mais tarde, occupar-se-
tambem d'elle com orgulho, e fallarão da sua
ancia, das suas experiencias, das suas bombas cen-

trifugas, dos seus tubos de aspersão, dos seus tanques para agua fria e quente, do sabão preto e da potassa que emprega, e das suas muitas milhas de cercado de arame.

Deixemos por ora o snr. Sampayo occupar-se tranquillo e pacientemente do seu pequeno rebanho, esperando porém, que a sua vaidade o não faça esquecer os conselhos de um velho carrança e rotineiro; os annos difficeis da aprendizagem acabarão em breve, e elle não se arrependará por ter apprendido muita cousa que lhe ha-de ser util mais tarde.

CAPITULO VII

A tosquia

Ajuste dos tosquiadores.—Salario.—Tosquia.—Descrição do galpão da tosquia.—Operação da tosquia.—Classificação da lã.—Enfardar e marcar.—Dificuldades com os tosquiadores.—Balança de contas.

A tosquia é a ultima operação depois da lavagem. Os tosquiadores são os mais habéis trabalhadores com quem o colono lida; tambem são os mais independentes. Raras vezes ajudam nos trabalhos da estancia. Proximo da epocha do trabalho esperam tranquillamente que os carneiros se lavem e sequem. São pagos a um tanto por cada cento de véllos. É costume fornecer-lhes o que pedem ou necessitam. Esta liberalidade apparente tem o seu reverso: conta-se-lhe no fim a despeza de alimentação. Os preços do salario destes homens variam de uma libra a 17 shellings e 6 pences, por cada cem véllos.

Se o tempo corre bom, appressa-se um certo numero de carneiros, que se apartam no galpão da tos-

quia, para satisfazer a impaciencia dos tosquiadores, mortos por começar a ganhar.

Antes, porém, da entrada dos carneiros, façamos a descripção do galpão da tosquia, que é a construção mais importante da economia pastoril na Australia, e a mais indispensavel, numa estancia, apesar dos expedientes que o espirito inventivo dos colonos emprega para a evitar.

Nos primeiros annos basta uma installação modesta e barata. Assim deve ser a do snr. Sampayo. O seu comprimento não excederá 50 pés, e descancará sobre pilares solidamente fixos como os de um palheiro. Os pilares estarão enterrados na profundidade de 2 pés e meio e terão 12 ou 14 pés de altura. A cuberta deverá ser feita de madeira se a houver; ou de folhas metallicas se não custarem muito caro; ou ainda de colmo se o houver na estancia. A parte cuberta será assoalhada, havendo carpinteiros que façam um sobrado unido á feição dos tombadilhos dos navios. Para ahi serão conduzidos os carneiros a tosquiar. Quanto mais unida fôr a superficie do assoalho melhor será para os tosquiadores e para os timidos carneiros que vão operar. Se os carneiros tiverem de esperar muito tempo pela tosquia, o espaço que elles occuparem deve ser maior ainda. No sitio onde estacionam, o chão, deve ser revestido de um estrado gradeado, para que as dejec-

ções dos animaes ahi accumulados, não sujem a lã. O estrado será feito de taboas estreitas, solidamente pregadas a barrotes, conservando entre si uma distancia sufficiente para dar passagem aos excrementos e urinas, sem que os carneiros possam metter os pés por entre as aberturas, e terão altura bastante — um pé acima do sólo — para se poder raspar e limpar á vontade.

Consegue-se facilmente esse espaço adaptando aos angulos do galpão umas asnas que descem com alguma inclinação até 3 pés do sólo. Este novo abrigo chama-se *skillion*, e emprega-se nas construcções em que ha necessidade de augmentar o espaço do galpão. São cubertos, e dão ao potreiro o aspecto de uma granja, completando a construcção. No tempo chuvoso serve para abrigar e conservar uma parte do rebanho já enxuto, evitando as molhadellas que representam tempo perdido e prejudicam a côr e o brilho da lã.

Na parte opposta á entrada do galpão estão collocadas a meza de tosquiar, a prensa e o armazem onde se classificam as lãs pelas suas qualidades.

Sobre a meza que tem a forma de um estrado cumprido e estreito, estendem-se os véllos, enrolam-se e dobram-se antes de entrar no armazem. Os tosquiadores estão a 3 pés de distancia uns dos outros. Apenas acabam de tirar o véllo a um carneiro fazem-no

sahir por uma porta estreita situada atraz do operador, e que conduz a um potreiro separado, ou vão juntar-se aos outros carneiros. Antes de o deixarem sahir o tosquiador marca-o com um giz. Convém mais ter um só potreiro, afim de evitar enganos e perdas de tempo.

Um potreiro com espaço para 2000 carneiros póde custar um cento de libras. Sabemos de uma estancia, propriedade de um dos maiores ricos da Australia onde os galpões, potreiros, e choupanas de habitação custáram metade d'aquelle dinheiro. Porém, um potreiro bem construido, ainda que pequeno, vale bem o dinheiro dispendido, mesmo porque não ha vantagem alguma em economisar n'isto.

Comtudo insistiremos com o principiante para que empregue todos os seus esforços em gastar o menos possivel. Dia virá em que as economias realisadas lhe servirão. O dinheiro uma vez gasto, difficilmente se rehavê. Nos primeiros annos empenhar-se-á em saber no que póde economisar, ainda que pouco. Se fôr observador, convencer-se-á logo que o seu rebanho e a sua lã nada soffreram com isso. Pelo contrario, um shilling mal gasto reverterá em prejuizo dos melhoramentos e dos lucros a tirar.

Terminados estes preliminares, procede-se desde logo ao trabalho mais importante do anno. Ouvido que seja o signal dado pelo proprietario, os tosquia-

dores teem já um carneiro nas mãos. Posto o animal sobre as pernas trazeiras e de costas para o operador, este vira-lhe a cabeça e começa dando um golpe transversal da base do pescoço até á orelha, e continua a operação pela mesma fórma até perto dos rins; com destreza, segurança e admiravel precisão—se fôr um bom operador—despe n'um relance ao animal o seu magestoso véлло.

Atirando-o para o chão, grita: apanhem a lâ!; em seguida trazem-lhe outro carneiro. Um peão desembaraçado apanha o véлло e passa-o ao enrolador, que o estende sobre a meza saccudindo-o para que cahião ao chão os flócos de lâ solta, atravez das frestas da meza; estende-o aberto e procede á triagem da lâ partindo do pescoço, ventre e pernas, separando a que estiver avariada ou suja, por que tem menos valor que a outra. Depois enrola o véлло que amarra com um nastro especial, e attira-o para o armazem onde se procede á classificação da lâ designando-as com os n.^{os} 1 — 2 ou 3 — 4, conforme a sua qualidade e destino — cardar ou pentear. Apenas se córta o véлло, um peão armado de uma vassoura, junta a lâ que cahiu pelas frestas da meza num monte.

Quando já ha um certo numero de véellos cortados e promptos, os impressadores — pagos tambem semanalmente, com os outros trabalhadores, á excepção dos que tosquam — preparam os fardos. O pezo

de cada fardo de lã lavada, regula 250 a 300 libras, enquanto que a lã gordurosa peza 400 a 500 libras. Não ha vantagem que pezem mais porque, o pezo dos véllos varia entre 2 $\frac{1}{2}$ libras a 3 libras e meia e os fardos contêm 100 a 120 véllos o maximo.

Commumente o envolucro dos fardos é de panno crú muito resistente, fixos á prensa por ganchos ou pregos. O homem que está dentro do fardo recebe os véllos arruma-os e conta-os á proporção que lh'os vão passando e piza-os com os pés o mais que póde até encher o fardo; salta fóra, e desce a parte superior da prensa reduzindo o á metade do seu volume.

A prensa póde ser de alavanca, e n'esse caso, compõe-se de uma vara cumprida e forte que se suspende por meio de uma roldana, cahindo em seguida sobre uma peça perfeitamente adaptada á tampa do fardo. Este systema é evidentemente o mais barato e simples. A prensa, em si, é uma caixa solida de madeira grossa, e do tamanho de um fardo; a parte mobil está preza a dois barrotes transversaes. A alavanca é um pedaço qualquer de madeira que haja na estancia.

As prensas de parafuzo ou as dentadas são fabricadas nas grandes cidades. Trabalham melhor e mais depressa, mas as despesas de installação são muito maiores e aggravadas com o transporte que tem de

ser feito em carroças. Para as ter pois, bem como os outros instrumentos aperfeiçoados, convém esperar por uma occasião mais propicia e desaffogada e pelo bom exito da empreza.

Os fardos ao sahirem da prensa e depois de cosidos pela parte superior, apresentam o aspecto de um cubo oblongo. São em seguida marcados com as iniciaes do proprietario, juntando-se-lhes o nome da estancia e do districto se já tiver fama de produzir boa lã. Para marcar usa-se uma tinta feita com a fuligem das chaminés que se emprega esfregando um pinsel no espaço das letras abertas em uma chapa de zinco, apresentando o seguinte resultado:

A. S.
SÃO GABRIEL

N.º 1

Lã de 1ª qualidade para cardar

Póde-se empregar qualquer outro processo de marcação conforme o caso e as circumstancias. A marca cüstuma-se pôr no alto do fardo ou ao lado conforme o gosto de cada um. Serve para evitar a confusão

com outros de semelhante feitio que o acaso reuna no mesmo navio que os leva a Inglaterra, e que sejam consignados á mesma casa em Londres ou Liverpool. Além d'isso, quando ler a resenha das lãs vendidas, o proprietario saberá que tantos fardos com a marca *A. S. de São Gabriel* foram vendidos naquelles mercados por tal e tal preço. Fazemos-lhe a justiça de accreditar que essa noticia não lhe será de todo em todo desagradavel, sobretudo se tiver seguido as indicações que temos feito aqui.

A disposição interior do armazem, e a vigilancia que deve haver com os tosquiadores não é de menor importancia. Estes homens teem-se em muita conta e julgam-se indispensaveis, abusando muitas vezes. Como recebem em paga um tanto por cada cento de carneiros o seu interesse é aviar em um dia o maior numero possivel de véllos. O patrão tem tambem muito interesse em que o trabalho se faça bem, tornando-se difficil e delicado conciliar as duas cousas. Essa será a oportunidade de pôr em pratica a sua "*experiencia colonial*,". Durante a aprendizagem o snr. Sampayo assistiu por certo, a duas ou tres tosquias e teve occasião de observar o patrão ou o gerente da estancia na maneira por que dirigiam esses trabalhos, e viu com que calma elles diziam a um tosquiador, que o seu trabalho era demasiado precipitado; que a toza era cumprida de mais esperdiçando por isso

muita lã; ou muita curta a ponto de ferir e arrancar a pelle ao pobre animal.

O snr. Sampayo deverá também ter notado que o proprietario comquanto bastante irritado, por todas estas razões é todavia tão boa pessoa que não despede immediatamente o trabalhador, preferindo prevenir a remediar. O que porém, o torna tão carinhoso é saber que ainda ha muito que fazer, e por isso contemporisa evitando magoar os companheiros d'esse homem tão inhabil se o despedisse logo. Os outros, acompanhal-o-iam; o que por fórma alguma lhe conviria. Por este motivo prefere mostrar-lhe os erros indicando o que deveria ter feito, sem se exaltar. Apenas toma appontamentos para descontar no fim do trabalho, os carneiros mal tosquiados; e, reserva o maior castigo para as faltas de maior gravidade.

O snr. Sampayo apprendeu isto e muitas outras cousas mais, e por conseguinte reprimirá o seu character quando algum tosquiador inhabil tirar com a lã algum pedaço de pelle maior do que uma moeda de cinco shellings; e, apenas exigirá que os seus carneiros sejam razoavelmente tosquiados, e que haja ordem no armazem da lã. Vendo as suas carroças carregadas com o fructo de tantas noutes de locubração e de tantos dias de trabalho, dar-se á por satisfeito; pagará aos banheiros e aos seus ajudantes, e aos tosquiadores, esgotando o livro de cheques.

Vem em seguida o isolamento; fica só, entre os seus carneiros despidos de lã, os peões, o capataz, e os pastores, seus unicos companheiros agora.

Esta é a melhor occasião que tem o joven colono para regularisar a sua escripturação e dar balanço ás suas contas podendo saber, se quizer, até ao ultimo real, quanto lhe custou o trabalho dos banheiros e tosquiadores e a quanto monta a despeza feita com a alimentação dessa gente; e, se realmente valeu a pena sustental'os, pagando-lhes menos uma quarta parte do salario como é uso em certos districtos. Conhecerá a despeza que fez por cabeça e poderá resolver com mais segurança se deve ou não gastar menos para o anno seguinte. Calculará o custo dos cercados, se ainda os não tiver feito, e julgará se pode emprehender uma jornada até ao Rio Grande em visita ao seu banqueiro, ou realisar algum negocio. Naturalmente encontrará mil razões para emprehender uma viagem á capital onde chegará dentro em poucos dias.

CAPITULO VIII

Abastecimento da estancia

Fornecimentos. — Modo de os comprar barato. — Sua distribuição. — Varios conselhos sobre economia domestica.

O criador de carneiros não cessa de formar projectos durante o longo periodo de socego que succede a tosquia. Entre outras cousas pensará no abastecimento da estancia para o proximo anno. Faz a conta aproximada das barricas de farinha, saccos de assucar, caixas de chá que necessita até á proxima tosquia. A denominação: "*abastecimento da estancia*," comprehende porém muitas outras cousas: peças de fazenda, calçado, tabaco e mil artigos varios que é costume fornecer aos trabalhadores em todas as estancias, por preços modicos, mas que cubram as despesas de compra e transporte. Nas grandes estancias, os beneficios d'essa venda, dão para pagar o salario do guarda dispenseiro.

Faz-se isso no intuito de impedir que os trabalha-

dores abandonem o trabalho sempre que precisem qualquer cousa, e não pelas vantagens que d'ahi provenham. O demonio do alcool, que abunda no interior do paiz, seduz estes homens que nisto gastam 10 vezes mais dinheiro e consomem 6 vezes mais tempo do que elle vale. Achou-se pois que, no interesse de todos, era mais pratico proporcionar na propria estancia a venda de tudo quanto pudessem necessitar desde a chave e a fechadura do seu quarto até o sacco de farinha, a caixa de phosphoros, o lenço de algodão para a algibeira, o par de botas, o pacote de tabaco, etc., etc.

O primeiro cuidado pois, do snr. Sampayo logo que chegue á capital será o de dirigir-se a um negociante por atacado a quem encommendará todos estes artigos chamados de primeira necessidade. Procurará primeiramente informar-se dos preços para poder obter as mercadorias pelo mais barato possivel. Poderia ainda, fazer uma parte do seu abastecimento na cidade que ficasse mais proxima da estancia onde ha armazens bem providos; mas, o commerciante ahi talvez quizésse tirar bons lucros, e o snr. Sampayo porém, conhecedor já dos preços e da differença que existe entre a venda por atacado ou a retalho, só lhe dará a sua freguezia n'aquillo que não puder ter na sua estancia. Por isso, deverá comprar na capital a maior parte das suas provisões, ainda que não seja

senão pela satisfação que terá em recebendo a factura, pelas vantagens que obteve. Os carroceiros que transportaram a lã, levam-lhe depois os fornecimentos da estancia mediante um preço modico, no que tira dois proveitos: compra e transporte baratos. Ainda uma palavra relativamente á qualidade das provisões. Devem ser todas de 1.^a qualidade. Se duvidar de qualquer amostra, não vacille em optar pela qualidade que fôr superior. Os peões e outros trabalhadores estando persuadidos que o café, o chá, o assucar, a farinha e o tabaco que lhes vendeis é superior ao das outras estancias, servem-vos melhor. Por este processo, conserva-se o amor proprio na estancia, e origina-se um tal ou qual sentimento de gratidão por parte dos trabalhadores e empregados.

Torna-se necessario ainda adoptar certas medidas de precaução para evitar desperdicios. As provisões de cada semana devem ser pesadas, embora se dê geralmente um pouco mais, sem todavia ser em excesso. Na propria casa como na dos trabalhadores ha sempre tendencia em gastar mais do que o necessario, sendo sempre difficil impedil'o. Convém nesse caso inscrever e pezar tudo para se conhecer approximadamente o consumo annual da estancia.

CAPITULO IX

Parte financeira

O dinheiro.—Tentação de o gastar.—Os emprestadores e os que pedem emprestado.—Desastres financeiros.—Evitar as dividas por todos os meios.

Se o joven colono, comprou uma estancia regular realisou por certo uma boa quantia, depois da venda dos carneiros gordos e da lã, superior ás suas despesas assentes, quantia que lhe está creditada nas mãos dos seus banqueiros ou correspondentes. Se fôr prudente, esse facto não o levará a fazer despesas inuteis (que destruirão a balança do seu credito) contando com a receita d'amanhã para restabelecer o equilibrio. Se porém, agir d'esse modo inconsiderado e tôle perder-se-á infallivelmente no labyrintho das dividas. O colono que começar assim enterra-se até aos cabellos e fica completamente á mercê dos banqueiros ou commerciantes com quem se metteu.

Custa-lhe pouco assignar o seu nome para obter

tudo quanto precise desde a sella para o seu cavallo até á barrica de arame, sendo nestas circumstancias bem difficil dominar as suas fantasias. Este simple aforismo: "*Se não tens, não gastes*," — é lettra morta para elle, porque a facilidade do credito parece-lhe affastar indefinidamente o dia do vencimento. No emtanto, póde-se fazer muita extravagancia sem se ser perdulario ou gastador. Muitas vezes se compra ou se recebe a credito cavallos, arreios, sellas, terras, etc., cousa naturalissima quando o joven colono tem dinheiro para o pagamento de todos estes objectos; mas, se o não tiver, pagará juros, insignificantes a principio, enormes no total. E, para que comprou cavallos e moveis? ou fez melhoramentos e construcções, etc., que lhe eram desnecessarios?

O caracteristico destes emprestimos e offerecimentos é serem sobretudo, feitos como um favor especial aos proprietarios de rebanhos quando prosperam e os mercados estão firmes. N'essas circumstancias (e o que empresta, não o ignora) é facil levantar um emprestimo em boas condições. Procuram de preferencia os que estão em melhor situação para fazel'o, e que o podem levantar vantajosamente, e a um juro pequeno. O agente de negocios, geralmente é um bonancheirão em apparencia, a quem se não desejaria offender parecendo desconfiar d'elle; em chegando porém, o momento opportuno, sugará até á sua

ultima gotta o sangue do desgraçado. Sente-se então a necessidade de ter alguns amigos no mundo financeiro que saibam d'onde sopram os ventos, e que possam em um dado momento, obter reforma para as lettras a vencer, e mesmo, debellar a crise. O tal agente ou capitallista será o primeiro a alludir a isso. O productor entrega-se-lhe pois, acreditando ingenuamente na sua bondade, e de cuja derispicacia espera salvar-se da ruina.

Mas, chegado o perigo, no meio da tormenta, do crack dos creditos e da ruina das casas as mais solidas, esse tal amigo que confessa lhe é impossivel esperar por mais tempo, mostrando-se então desconfiado, altercador e exigente. Protesta contra todas as despezas por mais necessarias ou insignificantes que sejam, attribuindo-lhes a ruina da estancia; zanga-se a cada pedido de reforma de lettras, não esquecendo todavia accrescentar á nova operação os juros; e, contar a divida até ao seu vencimento. Juntando isto á divida principal a somma sóbe dentro em pouco a fabulosos juros compostos. É no periodo agudo do panico, quando já não houver um shelling para gastar seja no que fôr; quando o diamante bruto vale tanto como uma pedra de sal, que elle anunciará ao colono bastante abalado já, que chegou o momento do reembolso para cobrir o seu defficit que é enorme, ou de tudo vender.

Isto quer dizer pouco mais ou menos, que, o edificio pastoril creado palmo a palmo n'aquella planicie d'antes inculta, ou naquella floresta então abandonada, vae ser demolido, ou tem de affundar-se justamente no momento em que se tornára uma vivenda agradável, commoda, bem mobilada e bem fornecida. Indica tambem que tantos annos de trabalho, fadiga, dedicação, alegria e exito se perderam e vão desapparecer, voltando o ermo e a ruina aonde pouco antes havia paz e alegria.

A primeira ideia que accode ao espirito e surge na alma do pobre desgraçado é que isso não pode ser! Infelizmente assim será! A elle, o dono, o creador, o dirigente de tudo e de todos, enxotal-o-ão?!

O anjo do juizo final, empunhando a bandeira aonde brilha escripta a palavra: *divida*, virá obrigar-o a comer o pão amassado com o suor do seu rosto, entre os espinhos e as sebes, em um paiz inculto e deserto, tendo deante de si uma longa serie de dias tristes. Longe de sua casa, dos amigos, da sociedade, do centro das artes e das lettras sentir-se-á de tempos a tempos esmorecer, os seus braços cahir lhe-ão ao aspecto d'essas choupanas, d'esses galpões e d'esses cercados que ficam por acabar, sabe Deus até quando! E, n'estes momentos de desalento, fará constantemente novos projectos de melhoramentos, taes como aqueductos, cercados e outros.

Mas tudo isso custa caro, e augmentará de muitas cifras a sua divida ao banco, ficando problematica, no seu thermometro financeiro, o alto futuro com que tanto conta.

Deixemol-o entregue ao cuidado de evitar os laços que lhe armam os seus varios inimigos. Continue na lucta tendo sempre presente o dictado: "quem boa cama faz n'ella se deita,,. Não perca de vista a balança do seu credito, esforçando-se sempre por conserval-o até á proxima tosquia. Coma antes as suas ovelhas velhas de preferencia a comprar um boi. Leia os seus classicos nos exemplares velhos e sujos pelas dedadas e espere melhores tempos para comprar novos. Empregue o seu tempo devoluto em trabalhos manuaes para dommar e exorcisar o demonio que se apoderou d'elle.

Compare a existencia livre e independente de outr'ora com a sua actual situação equal á do obreiro ou á de um creado. Emfim, tenha sempre os olhos fitos no porto onde espera abordar. Apoz alguns annos de esforços e de paciencia, os seus ultimos dias passar-se-ão na abastança.

Mas saiba porem, que tudo isso só se obtem com a mais escrupulosa e severa economia, e com as mais duras privações. Se continua a ser negligente e dissipador a sua caixa esvasiar-se-á outra vez. Longe de juntar, a sua barca irá á garra, bater em bancos

de areia e desfazer-se-á de encontro os rochedos. A reputação de generosidade é sempre agradavel á juventude; mas isso não deve impedir a prudencia. E' mais util ao joven colono passar por avarento e somitico do que ser escarnecido como doido. Deve antes preferir passar por pobre do que por tôle.

CAPITULO X

Molestias dos carneiros

Natureza e origem d'estas molestias. — Influencias climatericas. — Perdas causadas por estas molestias. — A sarna. — O seu tratamento pelo arsenico, enxofre e tabaco. — Os banhos. — Primeiro apparecimento da sarna. — Seu desaparecimento. — O mal dos pés e o seu remedio. — O mal de Cumberland. — Tratamento.

O carneiro sendo um animal precioso, está tambem sujeito a muitas molestias, no que concordam todos os creadores da Europa e America.

Soffre as influencias do sólo do clima e dos pastos ; qualquer mudança affecta-os seriamente. A verdade d'estes factos está provada á evidencia pelos prejuizos que soffreram os rebanhos mais bem tratados e da melhor raça da Nova Galles do sul. Algumas das molestias a que nos referimos são provenientes do contagio, outras, tem a sua origem em causas climatericas ou naturaes.

A lista d'ellas é longa. Cada uma d'estas molestias

tem produzido milhares de victimas e causado a ruina de muitos proprietarios. Entre as principaes causas morbidas ou de ruina total, citaremos a sarna, o catarro, a cachexia aquosa, o mal dos pés, o mal chamado de Cumberland, a podridão e os vermes. Vamos descrever-as successivamente, indicando o tratamento. O começo d'esta lugubre lista, está em primeiro lugar a sarna que por si só tem causado mais prejuizos e tragos que as outras todas juntas. Tudo devido a rapida reproducção e actividade d'esse parasita minuscuro. O emprego de uma ablução chimica conseguiu suspender o seu desenvolvimento. Este "acarinho" aninhado na pelle do carneiro, reproduz-se com intensidade, causando ao animal comichões tão vivas que o obrigam a morder-se e esfregar-se com tanta violencia que chega a arrancar a lã em grandes manchas.

A sarna propaga-se com muita facilidade, pelo contacto com outros animaes atacados, pelos pastos, pelos postes e outros objectos. São necessarios muitos cuidados para proteger um rebanho são contra um rebanho doente. No tempo secco o animalculo vive nos postes e outros utensilios e na casca das arvores. Avalia-se pela difficuldade do tratamento a facilidade com que esta molestia perniciosa se introduz no organismo, rebelde aos cuidados e ás vezes impossivel de evitar. Quanto aos seus effeitos, se não :

combattem no começo, passam de um individuo isolado ao rebanho, e d'ahi a todos os carneiros da propriedade. Uma estancia passa-o a outra vizinha e assim por diante. Dentro em pouco o districto inteiro está contaminado e meio em ruina.

O estado geral sanitario dos carneiros soffre muito com a comichão e febre durante o progresso do mal. A lã é arrancada ou cahe em largas manchas, ainda mesmo quando o animal parece soffrer menos. O augmento do rebanho estaciona, e muitas vezes cessa completamente.

Os remedios empregados são caros, mas radicaes. Os fazendeiros inglezes, que durante muito tempo sustentaram uma lucta renhida com esta molestia descobriram que eram sufficientes as applicações de anil para suster senão curar o mal. Este tratamento porém, foi considerado como pilheria. Póde suspender a marcha do mal, mas não o póde curar. Devendo cada carneiro ser tratado separadamente era demasiado moroso este methodo. Uma descoberta, trouxe outra. Ensaiou-se o tabaco, o enxofre, e o arsenico. O tratamento consiste em pôr o carneiro em uma tina cheia d'agua morna em que se dissolveu uma certa porção de enxofre, arsenico e tabaco.

Este tratamento applicado por duas ou tres vezes a curto espaço é sufficiente para matar o "acarus,,. A experiencia porém mostrou que se a dóse de ar-

senico for grande ou agua fria de mais, o carneiro fica radicalmente curado, por que morre. O enxofre e o tabaco ficaram pois sendo unicos especificos para a cura da sarna.

Demonstrado isto, fica ainda uma difficuldade a resolver. A sarna assumiu grandes proporções no começo, isto é, quando a mão d'obra era rara e os carneiros não podiam ser tratados como o seu estado o exigia. Rebanhos de 40 a 50 mil cabeças estavam atacadas e reclamavam tratamento. Não era possivel tratar cada carneiro de per si, porque isso consumiria alguns annos e os proprietarios envelheceriam, tendo de recommear muitas vezes o trabalho, antes de o concluir.

N'estas circumstancias, um desses homens que sempre acham um meio de sahir de qualquer difficuldade, como existem alguns na Australia, teve engenhosa ideia de inventar o mergulho. Em vez do tina de que fallamos, faz-se um tanque quasi semelhante ao que se preparou para o banho antes do tosquia. Collocam-se duas caldeiras de um tamanho regular aos lados do tanque que manterão a agua com a temperatura conveniente e de tempos a tempo renovam-se as drogas do banho. Os carneiros sahe de pequenos compartimentos para um corredor estreito no qual se não podem voltar, descem por uma prancha e mergulham até ás orelhas em um banho

sulfuroso, d'onde sahem saturados, na margem opposta, que é feita de modo que cahia no tanque outra vez a agua que escorre dos animaes. É desnecessario segural'os para applicar-lhes o remedio. O rebanho inteiro passa pelo tanque como se atravessasse um rio. Em um só dia tratam-se milhares de cabeças radicalmente e melhor, que pelo systema antigo.

Quando se generalisou este invento, o tratamento da sarna era uma questão de dinheiro e de tempo. As despezas não são grandes, cerca de 6 pences por cabeça se se empregar o tabaco americano especial para isso, e que é isempto de direitos. Todavia a medalha tem um reverso. O velho rifão inglez que diz bastar uma ovelha tinhosa para infestar um rebanho inteiro, é verdadeiro até mesmo entre os antipodas. Acontece pois, que por um carneiro mal tratado, ou pela negligencia de um visinho que tenha o seu rebanho doente, o mal volta novamente a attacar os que já estavam curados.

Acontece tambem que muitas vezes por inveja o proprietario de uma estancia proxima intencionalmente transmite a sarna ao rebanho do visinho; devemos porém, em honra da natureza humana declarar que estes casos são raros. O terrivel e invisivel insecto dorme nos potreiros, nos campos, nos armazens da lã, por toda a parte enfim, e communica ou

tra vez o mal a milhares de animaes agora são, mezes depois de já terem soffrido a terrivel molestia.

Milhares e milhares de libras se gastaram em combater essa enfermidade que fere não só o animal como ataca a lã, produzindo a morte se lhe não accodem. Mal este, que não só tem disimado milhares de carneiros por si mesmo, como tambem em consequencia do tratamento.

A sarna reinou na Tasmania desde a introdução do carneiro alli. Nas pequenas estancias em geral bem amanhados, conseguiram cural-a pelos processos antigos. Mas depois, disse-se que nunca puderam conseguir o seu completo desaparecimento, satisfeitos apenas em limital-a ou reduzir o numero dos casos.

Por mais que o digam está hoje provado que a sarna na provincia da Victoria foi importada com os carneiros da Tasmania. Na Nova Galles do Sul ha pouca. Tanto assim, que as auctoridades de Sydney supprimiram os focos de infecção mandando matar os carneiros atacados, e isso muito depois da provincia da Victoria ser obrigada a instituir uma corporação de inspectores encarregados de applicar a lei conhecida pelo nome de "*Scab Act*," lei sobre a sarna. Os proprietarios recebiam uma indemnisação a titulo de compensação pelos carneiros mandados matar. Mas se

se não conformassem com a lei, declarando elles mesmo os casos de molestia, não recebiam nada.

Hoje o districto está livre do mal. Victoria está bem, os seus rebanhos podem impunemente atravessar a Nova Galles do Sul. Queensland e o sul da Australia estão limpos, e só por uma imperdoavel negligencia se reproduziria o mal. Na Tasmania, segundo nos affirmam, ainda ha alguns casos, pouco graves na verdade, mas contra os quaes se reclama fortemente.

É uma questão controversa saber se a sarna é uma resultante da immundicie, da má alimentação, da pequenez e má distribuição dos apriscos e poteiros; ou, se pelo contrario, procede de um foco unico de infecção. Ha muitos partidarios da primeira d'estas causas. As auctoridades medicas de mais fama porém, attestam que o "acarus,, propagou-se pelo contagio, passando de um carneiro a outro do mesmo rebanho, e d'este para outro visinho, que se misturaram ou caminharam de parceria.

A historia da origem, apparecimento e desaparecimento da sarna na Australia dava materia para dois grossos volumes. Muitos colonos deveram-lhe a sua ruina, sem terem concorrido para ella, por negligencia ou erro. Outros relembram os annos passados em cuidados e anciedade em vez de procurar a salvação em um movimento de desesperada energia.

Hoje mandam pastar os rebanhos por onde lhes appetite; deixam passar o do visinho, e tem immensa satisfação lembrando-se que a sarna já é historia antiga.

Ao lado da sarna occupa o mal dos pés um lugar importante, apesar de mais lento nos seus effeitos. Como o nome indica, é uma molestia dos pés do carneiro, que se reconhece pela decomposição e apodrecimento do casco. Se fôr desprezada occasiona dôres fortes e inquietadoras. O seu tratamento é difficil, a ponto de muitos colonos a julgarem mais prejudicial do que a sarna. Realmente, esta depois de tratada, o animal fica completamente bem, emquanto que aquella reaparece periodicamente com as estações do anno e é uma molestia chronica. Os velhos creadores assim o consideravam pretendendo mesmo que os cordeiros já nasciam com ella.

Esta molestia dos carneiros começa pela inflamação inferior da pata, e é causada pela permanencia dos rebanhos em pastagens humidas e abundantes durante a estação das chuvas. Um chão humido e rico origina o mal, que não apparece sem estas duas cousas. Os pastos molhados e pobres não a occasionam, bem como os pastos abundantes e seccos; e não ha um unico, humido e abundante em que ella não appareça.

No principio, o casco parece crescer e engrossar de

um modo anormal, começando o carneiro a mancar e a andar com difficuldade. Forma-se uma especie de tumor doloroso que alastra em forma de chaga. O organismo do animal é affectado, definha, a lã torna-se secca e quebra facilmente. O mal aggrava-se, o carneiro não se tem de pé, vendo-se obrigado a comer de rodilhas.

Emquanto dura a estação chuvosa, inverno e primavera, o mal não se apresenta com o seu verdadeiro character. O proprietario descuidado, nota que os seus carneiros estão mais ou menos mancos, mas como os vê de boa saude, apesar da lã estar algum tanto secca, espera para intervir mais tarde. Em vindo o verão, o animal começa a soffrer horrivelmente mechendo-se a custo. As moscas depositam ovos na ferida; o animal torturado, morto de fome, cahe miseravelmente, dizimando-se o rebanho, quando não morre todo.

O melhor remedio é aparar o casco até ao vivo e limpar bem as partes offendidas, cortando com uma tesoura a ponta da unha, que embora sangue não faz mal, reduzindo-a assim ao seu tamanho e forma naturaes. Só então é que apparecem as melhoras. Depois de feito este tratamento o animal póde apenas dar uns passos; e, se fôr posto logo em um pasto secco, melhora immediatamente. Acabada a operação, é conveniente metter o pé n'uma solução de vitriolo, an-

timonio ou arsenico, sendo esta ultima na proporção de duas onças por cada 5 litros d'agua morna. Estas operações são para destruir a parte attaccada da carne e enrijar as outras. Se os collocarem em seguida em pastos seccos e bons, curam-se todos ou quasi todos em pouco tempo ⁽¹⁾.

A pratica demonstrou ser inapplicavel a lavagem de cada carneiro em separado por ser muito lenta. Inventou-se uma calha feita de madeira que se colloca em um corredor estreito por onde passam os carneiros, lavando-se elles proprios. Em poucas horas, e com pequena despeza, passa por ella um rebanho inteiro.

A limpeza das partes doentes do pé tem de ser feita por pessoas habeis e experimentadas; unica despeza importante do curativo. Separa-se uma parte do rebanho em um potreiro ou no galpão da lã, e ajusta-se o pessoal sufficiente para aparar as unhas e limpar as feridas. Esta operação requer uma certa pericia e paciencia; e, por parte do proprietario ou do seu capataz, a maior vigilancia. Se os pés forem mal

(1) Depois de varias tentativas conseguiu-se tratar o mal dos pés pela seguinte formula:

Nitrato de mercurio	30 grammas
Acido azotico... ..	20 »
Agua	100 »

tratados ou pensados, perdeu-se tempo e dinheiro. Á proporção que se vão curando, obrigam-nos a passar pela calha do banho. Com cuidados e um bom pasto, o rebanho fica rapida e completamente curado.

Não se póde evitar o mal dos pés em certas pastagens, quando houver humidade. O melhor será durante o inverno, tel'os em pastos mais magros mas seccos, reservando para o verão as pastagens da planicie e das margens dos rios.

De todas as epidimias que o creador tem a combater, estas duas são as mais temiveis pelas suas consequencias. Ha porém outra, que se conhece na Australia pelo nome de mal de Cumberland que é fulminante. Julga-se ser uma das feições da apoplexia esplenetica. Os carneiros mais gordos e vigorosos morrem aos vinte e aos cem sem causa apparente. Ha envenenamento do sangue evidentemente, sendo perigoso tocar-lhes depois de mortos. A menor arranhadura que o tosqueador faça na occasião de tosquiar um animal atacado por esta doença, póde ser-lhe fatal.

Julgáram algumas pessoas que esta molestia proviesse de alguma herva venenosa que elles ingerissem. Na realidade existem plantas d'esse genero e que são mortaes, mas resta ainda provar que ellas tenham alguma acção no mal de Cumberland. Alas tra em certos e determinados sitios, por forma que

muitas vezes um rebanho inteiro é victimado, ficando indemne um outro que apascenta ao lado. A marcha da molestia ainda está envolta em mysterio. É conhecida por esta designação, por ter apparecido pela primeira vez no condado de Cumberland, na Nova Galles do Sul.

Viu-se que a mudança de campo produzia muitas vezes optimos resultados. Por isso, mandam alguns proprietarios os seus rebanhos pastar ao districto vizinho. A molestia não é contagiosa. Á proporção que se afastam da habitação usual, diminue a mortandade acontecendo mesmo cessar por completo oito ou dez dias depois. Conhecemos alguns velhos pastores que aos primeiros symptomas do mal, espalham o rebanho em differentes sentidos, accordam-no cedo e bruscamente, maltratam-no mesmo, e julgam que por este processo attenuam os effeitos do sangue no baço. Despovoaram-se muitos districtos durante alguns annos por causa d'esta terrivel molestia. Passados tempos, acontecia muitas vezes apparecer algum aventureiro ousado, que tentando-se pelo preço infimo das terras, comprava-as e guarnecia-as com um rebanho, sem soffrer o minimo prejuizo.

CAPITULO XI

Cachexia aquosa — Catarrho etc., etc.

Em certos pontos da Australia a cachexia aquosa foi o maior e mais terrivel inimigo do carneiro. Á semelhança do que se dá em Inglaterra, ataca de preferencia os rebanhos que pastam em terrenos lamacentos. No littoral dizimou milhares e milhares de rezes. O parasita da cachexia, um "*entozoon*,, desenvolve-se em determinadas condições nos postos humidos. Absorvem-no na comida, e d'ahi espalha-se pelos tecidos do figado para onde se encaminha, logo que entra no organismo. O animal atacado emmagrece debilita-se e adoece. A lã ennovella-se perdendo a sua elasticidade. As perturbações morbidas progridem.

Mudando de campo, a molestia não é mortal, curando-se os carneiros, em muitos casos, só com isso. A passagem de pastos lamacentos para pastos seccos na serra, melhora geralmente o estado do rebanho.

Morrem ainda algumas cabeças, mas o rebanho ganha rapidamente saúde e vigor.

Sendo a qualidade dos pastos a principal causa d'esta molestia, o colono que tiver a infelicidade de os ter d'esta natureza deve empregar todos os seus esforços para que os seus rebanhos não permaneçam nos sítios lamacentos; o que é fácil fazer quando os rebanhos são guardados por pastores, e não se adoptou o systema de potreiros. E ainda assim pode-se levar o gado para fóra nos mezes de chuva, e trazel-os sómente no verão para os potreiros então inoffensivos.

Ainda podem ser occupados por cavallos e bois, a quem a cachexia raramente ataca.

Mais de um criador continuamente perseguido por este mal viu-se na necessidade de levar os carneiros para muito longe, ou desfazer-se do rebanho nas melhores condições, substituindo-o por bois, ou comprando outra estancia.

Note-se porém que os terrenos onde se desenvolve melhor o mal dos pés e a cachexia são os mais ricos em pastos e conveem perfeitamente ao gado vaccum, e cavallar, que sempre prospera n'estas circumstancias. Infelizmente, o criador, nem sempre tem os meios para realisar esses projectos.

Appareceram em profusão os remedios para debellar a cachexia, mas sem exito algum. Applicou-se sal

mineral ao rebanho atacado por se notar que os carneiros affectados passavam melhor nos districtos onde abunda esse elemento essencial para a nutrição do gado, chegando mesmo a não haver um unico caso d'essa molestia nas regiões onde ha plantas salinas.

Das experiencias que se fizeram, a que deu melhor resultado, foi a de dar a beber aos carneiros um preparado salino-ferruginoso; mas os colonos australeanos não se sujeitaram a esse remedio por ser muito dispendioso e muito trabalhosa a sua applicação. Se as pastagens causarem, todos os annos, a cachexia no gado, o *tanto por cento* da perda será consideravel. E' certo que se pode attenuar o prejuizo com a venda da lã e da ovelha antes da idade em que se receia o mal; mas, quer assim, quer noutro caso, as perdas serão grandes, o que não é animador. O melhor é vender tudo; e, se isso fôr impossivel, procurar trocar o rebanho a pouco e pouco, por bois ou cavallo.

Ha ainda outras molestias de menos importancia que tambem attacam os carneiros, como por exemplo: a podridão ou bolseira que produz um enchaço na garganta como o da papeira; e a modorra, que é uma affecção do cerebro. Nem uma nem a outra, porém, atacou um grande numero de individuos, não se lhes dando por isso, muita importancia na Australia.

O catarrho que se póde considerar uma das primeiras entre estas molestias, foi, durante muito tempo, um

verdadeiro flagello para os colonos da Nova Galles do sul. Como o seu nome indica, é uma inflamação da traquéa e dos bronquios, que progride rapidamente, se apéga, e é algumas vezes grave. Nos principios da colonosição, resultava ella sem duvida alguma do costume de encerrar os carneiros á noute em apriscos muito pequenos, sem que todavia até hoje se pudesse dar uma razão satisfactoria sobre a sua verdadeira causa. Tambem póde ter sido originada por determinadas causas climatéricas que se modificaram com o tempo. Ha vinte ou trinta annos que se não ouve fallar nella. Nesse tempo, quando o catarrho entrava num rebanho, o colono não podia prever onde parariam os seus prejuizos. Citam-se casos da retirada de varios proprietarios de bellos rebanhos, completamente arruinados, tendo perdido a sua ultima rez.

No começo da colonisação, na Victoria, viam-se levas de cinco a seis mil carneiros atacados pelo catarrho. Alguns recuperavam a saude no caminho, o que demonstrava ser-lhes favoravel a mudança de pastos e de habitos. Tambem conhecemos alguns casos de recahida muito tempo depois dessa migração. Em todo o caso a intensidade do mal era sensivelmente limitada. Hoje parece ter desaparecido, sendo os casos morbidos cada vez mais raros. Não ha perigo em comer a carne do carneiro morto com esta molestia. Outróra, quando um rebanho era atacado pelo mal,

tinham o costume de matar os melhores carneiros, para “salvar-lhes a vida,, como diziam. E mais de um carneiro doente de catarrho era devidamente salgado, como se usa na Escossia superior, e servia para alimentar os pastores. O frio, a humidade, o mau tempo, a falta de abrigos, os poteiros encharcados, eram suficientes, muitas vezes, para produzir esta perigosa molestia, se não eram a sua causa unica. Quando apparece, o melhor é abandonar immediatamente a região, sendo possivel.

Como a peste, o catarrho é considerado uma molestia de outros tempos, enquanto que a bronchite verminosa, pelo contrario, é essencialmente moderna. Já se conheciam alguns exemplos desde muito tempo; mas, até ao periodo de annos de chuva que se seguiu á secca de 1868, esta doença não parecia ser um inimigo temido. Em 1869, anno memoravel, este modo de vêr mudou. Uma serie de annos chuvosos succederam-se, tornando más, pastagens extraordinariamente vigorosas. Só em 1878 é que appareceram as estações seccas.

Durante os cinco annos que seguiram 1869 a abundancia da vegetação produziu pessima influencia nos rebanhos. Percebeu-se de repente que tinham sido atacados por um parasita morbido. Muitos carneiros novos morreram, e os pastos que até ahi tinham reputação de bons, encheram-se de animaes doentes ou moribundos.

Pelas autopsias descobria-se, sobretudo nos cordeiros de anno, novellos de vermes pequenissimos obstruindo o esophago e as ramificações dos bronchios. Estes parasitas introduzem-se no organismo com a comida, desenvolvendo-se depois por si mesmo. Uma quadra anormal augmenta o seu numero. Estes inimigos invisiveis já existiam, e com a persistencia das chuvas e o vigor dos pastos, multiplicaram-se desproporcionalmente.

Emquanto os annos correram como de costume isto é, de 1877 a 78 que foram annos seccos, os casos de morte tornaram-se cada vez mais raros, não existindo hoje senão na lembrança; d'onde concluímos, que são devidos exclusivamente á humidade.

De tempos a tempos adoece e morre um carneiro num rebanho sem que se saiba a causa da morte; estes casos são excepções, sendo inutil insistir nelles. As perdas mais importantes veem das molestias que acabamos de ennumerar e descrever. Se se tem a vantagem de as combatter, pode-se contar com uma bôa media de optimos resultados, porque na realidade ha poucos rebanhos doentes em nossas colonias.

Como já observámos, a direcção de uma empreza pastoril na Australia é sobretudo uma questão de prudencia e habilidade; e é uma das occupações mais proveitosas e mais agradaveis a que alguém se póde dedicar.

CAPITULO XII

A sobrecarga de uma estancia

As estações. — As perdas que occasionam. — Não se deve sobrecarregar as estancias.—Superioridade das lãs da Nova Galles do Sul.

As estações variam por tal modo nas colonias da Australia que nem sempre é facil adaptar o numero de rezes dos rebanhos á capacidade da estancia. Na bôa estação, que é a das chuvas, a herva cresce em tal quantidade que tenta o proprietario inexperiente a sobrecarregar os seus pastos. Vê com pezar a herva calcada, e calcula que poderia ter alli mais uns tantos carneiros que lhe dariam magnificos véllos, com que cubriria a despeza e ganharia alguma cousa mais. Se tiver credito, procurará augmentar o seu rebanho mediante um cheque á ordem ou a seis mezes de vista, certo de que, muito antes do vencimento, terá feito a tósa e engordado os carneiros.

Mas este genero de especulação é, alem de incerto,

perigoso. Muitas vezes o tempo não permite fazer a operação. A secca vem de improviso; os carneiros não engordam; muito numerosos nos pastos, impedem uns que os outros comam, tornando-se senhores do campo. A venda torna-se difficil, porque os outros sobrecarregaram tambem as suas estancias. Os estragos apparecem com grande rapidez. O imprudente comprador só então vê que os seus rebanhos definham cada vez mais. A herva e a agua vão escaceando. No melhor dos casos, só para o anno seguinte é que os carneiros engordarão; e no emtanto os campos estão sobrecarregados de cabeças; algumas hão-de morrer se não procurar remedio a esse inconveniente. Resolve emfim mandar alguns milhares para fóra da estancia, modo commodo de poupar os seus pastos á custa dos do visinho. Talvez que na epocha da tosquia a situação melhore. Mas o nosso amigo já gastou mais dinheiro, mandando dois ou tres rebanhos passeiar, do que se os conservasse em casa. Os prejuizos e as despezas são superiores ás que teria, se se tivesse contentado com o seu rebanho primitivo; e, acaba vendendo os seus carneiros por menos do que os comprára. Teve cuidados e massadas inutilmente.

Costuma-se algumas vezes sobrecarregar a estancia soffrendo-lhe as consequencias, sem todavia comprar um unico carneiro. Alguns individuos ha que

augmentam todos os annos os seus rebanhos sem vender uma unica ovelha senão em ultimo caso. O resultado é haver nas estancias uma grande quantidade de animaes de differentes edades, e mal apartados; em demasia, não dão lucro, nem produzem a lã que deviam. Nas estações regulares tudo vae bem não havendo casos extraordinarios. Mas, em vindo o tempo da secca, o proprietario pagará caro o terido de encontro as leis naturaes, perdendo a metade do seu rebanho, senão todo.

Os criadores da Nova Galles do sul, que têm uma fama justificada pela qualidade da lã que produzem, sendo premiados na ultima Exposição de Paris, nunca sobrecarregáram as suas estancias. Durante a terrivel secca que assollou os pastos do interior, estes senhores tiveram sempre seus potreiros cheios de boa herva, e suas estancias estavam providas de tudo que era necessario para alimentar os seus rebanhos.

O descuido ou a avareza impedem muitas vezes que se tire todo o proveito de uma boa estancia; mas, o erro mais vulgar, é sobrecarregal-as com gado. Fiando-se nas boas estações, conta-se fugir ao capitulo dos accidentes; o tempo porém, mudando, e os mercados soffrendo uma baixa, é impossivel desfazerem-se do rebanho suplementar.

CAPITULO XIII

Classificação e selecção

Exclusão dos animaes inferiores. — O classificador das lãs
— Animaes de refugo.

Os proprietarios de quem nos temos occupado, tractaram-se sempre, e com o maior cuidado da selecção. Quer isto dizer que retiravam dos seus rebanhos, todos os annos, os animaes que destinados á procreação não correspondiam ao typo desejado, quer pela sua conformação, quer pelo volume do corpo e qualidade da lã. Qualquer que seja a idade em que se reconheçam esses defeitos nas ovelhas, é indispensavel retiral-as do rebanho, não consentindo que os transmittam ás gerações futuras. Um colono interesseiro hesitará muitas vezes em mandar para o açougue uma ovelha com os dentes mal conformados e cuja lã seja má.

Tudo serve, dirá elle. O resultado será ter um re-

banho disparatado, não dando por conseguinte, o lucro que devia.

Se todos os annos se fizer uma selecção intelligente no rebanho, a lã tornar-se-á sensivelmente melhor.

Ter-se-á a cuidar de um numero egual de carneiros; mas, os resultados serão apreciaveis, colhendo-se uma meia libra de pezo a mais por cabeça, o que já é compensador. O trabalho da selecção tem de ser feito por homens especialistas, chamados classificadores, e que são pagos á razão de uma libra por cada mil carneiros.

Pouco antes da tosquia, estando a lã já bastante crescida de modo a que se possa reconhecer definitivamente a sua qualidade, é que se arranjam os potreiros, por um systema differente. O classificador, colloca-se, de pé junto a uma porta que communica com tres ou quatro compartimentos differentes e separados. Os carneiros são-lhe trazidos um a um. Basta-lhe a pratica da vista e da mão, para depois de um curto exame indicar, segundo o uso da região, os compartimentos para onde devem ir, dizendo: *um*, *dois* ou *tres*; ou então exprimindo por meio das lettras X Y ou Z, as cathegorias a que pertencem. O numero *um*, quererá dizer: primeira cathegoria, e o carneiro assim designado irá para o compartimento de honra: *dois*, segunda cathegoria, bôa: *tres*, soffrivel, um pouco

inferior. O numero *quatro* será posto em um potreiro especial, para ser vendido logo em seguida á tosquia, não tornando mais para o anno seguinte, a comer a herva d'aquelles pastos. Todos os carneiros serão assim examinados e escolhidos. Resulta d'ahi a eliminação por completo de todos os animaes inferiores que forem apparecendo. Esta operação sendo repetida todos os annos, é de facil comprehensão que, o typo medio, se melhorará cada anno, resultando d'ella proveito e fama.

Nos paizes novos, onde o objecto principal é criar depressa e utilizar os pastos ao acaso, é certo que a selecção é uma especie de desfalque. Vendem-se as ovelhas de cinco annos por um preço rasoavel, depois de ter dado algumas crias. Os carneiros castrados engordam, importando pouco que tenham ou não o mesmo volume. Nas regiões porém, onde o criador conta mais com uma direcção sensata do que com um desenvolvimento inconsiderado, é indispensavel fazer a selecção com regularidade.

CAPITULO XIV

Rebanhos d'elite

Escolha dos machos.—Difficuldades em criar um rebanho de elite.—Renovação dos padreadores.

A escolha dos carneiros sementões ou padreadores necessarios para as ovelhas, é importantissima. Se se compram animaes ordinarios, por economia, os resultados apparecem, desde logo, nos productos, no seu pezo e na qualidade da lã. Alguns criadores, confiando em seu proprio criterio, compram alguns machos e ovelhas de bôa raça, e começam a criar por elles. Isto nem sempre é pratico. Um rebanho de lançamento, por menor que seja, dá muitos cuidados e custa muito dinheiro. Torna-se necessario separal-o dos outros, e exigem tres vezes mais vigilancia que todos os mais carneiros da estancia juntos.

Varios colonos ensaiáram-n'ó, vendo-se todavia obrigados depois a volver á velha rotina que consiste na compra annual de um certo numero de sementões

de bôa raça, renovando-os quando já não prestem. A' primeira vista isto parece mais dispendioso, mas na realidade torna-se mais barato. O mesmo se dá com muitas outras innovações e ensaios. Quanto aos rebanhos de lançamento é melhor esperar, para os ter, que a venda da lã e dos carneiros suba a uma cifra que permitta não se preocuparem com a despeza de alguns milhares de libras a mais ou a menos.

CAPITULO XV

Conclusão

Necessidade de economia.—Comparação entre a vida do colono e a do criador.—Vantagens da Australia.

Os conselhos que démos no decorrer d'este livro são filhos da experiencia pessoal de muitos annos. Pouco haverá que accrescentar ao que dissemos. Não podemos todavia deixar de insistir que se devem evitar as despesas superfluas, no inicio de uma empreza de criação de gado. Economia sempre, debaixo de todos os pontos de vista; nunca será pouca a insistencia neste ponto. Que a vida do joven colono seja simples e mesmo com privações nos primeiros annos, não gastando um shelling inutilmente. Mais tarde, verá os resultados. Conservará assim a sua independencia, e olhará descansado para o seu rebanho sem a preocupação que o tem empenhado pelos annos a vir.

Com perseverança e prudencia qualquer individuo

que principie, na Australia, com mil ovelhas póde contar com a abastança quando chegar á meia edade, e mesmo com a fortuna, uma grande fortuna até.

Se até ahi viveu solitario e sem distracções, o colono apreciará melhor o bem estar, em um dado momento. Se viveu longe das cidades e das multidões, ao menos teve uma vida livre, com boa saude e cheio de esperanças. Pela firmeza do seu character e pelo seu espirito de iniciativa possuirá todas as qualidades que tornam o homem superior aos seus semelhantes. Se o successo foi mediocre, terá sempre a consciencia da sua independencia, o que nem sempre é dado a muitos individuos de posição superior á delle, na gerarchia social.

Não esqueceremos porém, que a Australia é uma das poucas regiões do mundo onde os productos do sólo dão resultados com muito pouco trabalho. A herva que nasce nos campos e nas florestas, por exemplo, não exige trabalho algum. O colono pode pois empregar todo o seu capital em gado, reservando sómente o que fôr indispensavel para a sua primeira installação.

Antes pois, de dirigir as suas vistas para outras regiões onde a sociedade não está constituída, e que não são governadas pelas leis inglezas, e, onde sobretudo, os lucros do capital empregado não são tão ga-

rantidos nem tão tentadores, o joven colono, saudavel e intelligente e que possua um milheiro ou dois de libras, deverá examinar e estudar attentamente a situação do criador de carneiros na Australia.

FIM

INDICE

Prefacio v.

CAPITULO I

A VIDA DO COLONO AUSTRALIANO

A vida do colono australiano. — Suas esperanças. — Seus trabalhos. — Capital indispensavel. — Compra de uma estancia. — Condições de venda. — Occupação de um terreno. — A vida na estancia. — Os peões. — Os colonos. — Escolha de uma região I

CAPITULO II

EXPERIENCIA COLONIAL

A experiencia colonial. — Difficuldades primeiras. — Primeiras lições. — Occupações diarias. — A aprendizagem. — Os amigos. — Os socios. — As reuniões pastoris. — O casamento 19

CAPITULO III

DESCRIPÇÃO DO REBANHO

Escolha do rebanho. — Vantagens dos carneiros, bois e cavallos. — Reunião dos rebanhos. — Os cavallos e 19

seus proveitos.—Os carneiros.— Valor e qualidade da lã. — Origens do carneiro australiano. — Importação do merino. — Suas qualidades. — Outras raças. 33

CAPITULO IV

UMA ESTANCIA DE CARNEIROS

Escolha de uma estancia.— Inventario. — Visita do terreno. — Suas dependencias. — Edificações. — Agua. — Prados. — Compra do rebanho. — Proporção dos sexos. — Venda dos carneiros gordos. — Venda de uma estancia — Cercados. — Vantagens dos cercados e seu custo 45

CAPITULO V

A PARIÇÃO

Longevidade do rebanho.—Edade adequada para a cubrição.—A melhor estação do anno para os cordeiros. — Trabalho e salario dos jornaleiros. — Modo de os tratar. — Castração dos cordeiros.— Marca. 63

CAPITULO VI

A LAVAGEM DOS CARNEIROS

Lavagem dos carneiros. — Lã limpa e lã suja. — Valor e pezo medio de um vélllo. — Ajuste dos banheiros.— Differentes methodos de lavagem. — Como se entretem a limpeza dos vélllos.— Necessidade de os seccar. — Novos aperfeiçoamentos. 75

CAPITULO VII

A TOSQUIA

Ajuste dos tosquiadores. — Salario. — Tosquia. — Descrição do galpão da tosquia. — Operação da tosquia. Classificação da lã. — Enfardar e marcar. — Difficuldades com os tosquiadores. — Balança de contas	85
--	----

CAPITULO VIII

ABASTECIMENTO DA ESTANCIA

Fornecimentos. — Modo de os comprar barato. — Sua distribuição. — Varios conselhos sobre economia domestica..	95
--	----

CAPITULO IX

PARTE FINANCEIRA

O dinheiro. — Tentação de o gastar. — Emprestadores e os que pedem emprestado. — Desastres financeiros. — Evitar as dividas por todos os meios	99
--	----

CAPITULO X

MOLESTIAS DOS CARNEIROS

Natureza e origem d'estas molestias. — Influencias climatericas. — A sarna. — O seu tratamento pelo arsenico, enxofre e tabaco. — Primeira apparição da sarna. — Seu desapparecimento. — O mal dos pés e sua cura. — O mal de Cumberland. — Tratamento	105
---	-----

CAPITULO XI

CACHEXIA AQUOSA. — CATARRHO, ETC., ETC.	117
---	-----

CAPITULO XII

A SOBRECARGA DE UMA ESTANCIA

As estações. — As perdas que occasionam. — Não se deve sobrecarregar as estancias. — Superioridade das lãs da Nova Galles do Sul 123

CAPITULO XIII

CLASSIFICAÇÃO E SELECÇÃO

Exclusão dos animaes inferiores. — O classificador das lãs. — Animaes de refugo 126

CAPITULO XIV

REBANHOS DE ELITE

Escolha dos machos ou sementões. — Difficuldade de crear um rebanho de elite. — Renovação dos padreadores 130

CAPITULO XV

CONCLUSÃO

Necessidade de economia. — Comparação entre a vida do colono e a do criador. — Vantagens da Australia 133

FIM DO INDICE

BIBLIOTECA DA ESCOLA A. P. "LUIZ DE QUEIROZ"

Devolva à
Biblioteca da "Luiz de Queiroz"
na última data fixada



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).